



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

BELÉM - PARÁ

2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

CLAY ANDERSON NUNES CHAGAS

Reitor da Universidade do Estado do Pará

ILMA PASTANA FERREIRA

Vice-Reitora da Universidade do Estado do Pará

EDNALVO APÓSTOLO CAMPOS

Pró-Reitora de Graduação

VERA REGINA DA CUNHA MENEZES PALÁCIOS

Pró-Reitora de Extensão

JOFRE JACOB DA SILVA FREITAS

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

CARLOS JOSÉ CAPELA BISPO

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

ANDERSON MADSON OLIVEIRA MAIA

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação

FREDERICO DA SILVA BICALHO

Vice-Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação

MARIA MARIZE DUARTE

Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Educação

CÁTIA OLIVEIRA MACEDO

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Antônio de Pádua M. S. Brasil

Prof. Dr. Benedito Ely Valente da Cruz

Prof. Dr. Carlos Jorge Nogueira de Castro

Profa. Dra. Cátia Oliveira Macedo

Prof. Dr. Fabiano de Oliveira Bringel

Prof. Dr. Rodrigo Rafael Souza de Oliveira

Profa. Ma. Viviane Corrêa Santos

Prof. Dr. Willame de Oliveira Ribeiro



LISTA DE QUADROS

QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Quadro 01	Caracterização do Curso	01
Quadro 02	Cursos de graduação ofertados pelo CCBS	19
Quadro 03	Cursos de graduação ofertados pelo CCSE	20
Quadro 04	Cursos de graduação ofertados pelo CCNT	21
Quadro 05	Cursos ofertado direcionado aos povos indígenas	22
Quadro 06	<i>Campi</i> da UEPA por Região de Integração	22-23
Quadro 07	Geógrafos com vínculo efetivo (DFCS-UEPA)	30-31
Quadro 08	Geógrafos com vínculo substituto (DFCS-UEPA)	30
Quadro 09	Professores atuantes em Disciplinas do DFCS e suas respectivas Qualificações	32-33-34
Quadro 10	Organização do Desenho Curricular do 1º Ano	53
Quadro 11	Organização do Desenho Curricular do 2º Ano	54
Quadro 12	Organização do Desenho Curricular do 3º Ano	55
Quadro 13	Organização do Desenho Curricular do 4º Ano	56
Quadro 11	Somatório de cargas horárias	57
Quadro 13	Disciplinas Optativas	58
Quadro 14	Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do <i>Núcleo Comum</i>	59
Quadro 15	Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do <i>Núcleo Específico</i>	59-60
Quadro 16	Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do <i>Núcleo Prático-Pedagógico</i>	60
Quadro 17	Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos das <i>Atividades Complementares</i>	61



LISTA DE ACRÔNIMOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAOP	Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCNT	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
CCSE	Centro de Ciências Sociais e Educação
CH	Carga Horária
CONSUN	Conselho Universitário
CNE	Conselho Nacional de Educação
DAA	Diretoria de Acesso e Avaliação
DCA	Diretoria de Controle Acadêmico
DEDG	Departamento de Educação Geral
DEES	Departamento de Educação Especializada
DFCS	Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DDE	Diretoria de Desenvolvimento de Ensino
DLLT	Departamento de Língua e Literatura
DPSI	Departamento de Psicologia
DEPTO.	Departamento
FAED	Faculdade Estadual de Educação
FEP	Fundação Educacional do Pará
IES	Instituição de Ensino Superior
INES	Instituto Nacional de Surdos
ISEP	Instituto Superior de Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NAE	Núcleo de Assuntos Estudantis
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NDE	Núcleo Docente Estruturante

NUFI	Núcleo de Formação Indígena
NUFI	Núcleo de Formação Institucional
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica
PIT	Planos Individuais de Trabalho
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRISE	Programa de Ingresso Seriado
PROSEL	Processo Seletivo
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RAAB	Rede de apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil
SAPP	Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico
SEPROS	Secretaria de Promoção Social
SIG	Sistemas de Informações Geográficas
TADS	Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
TDICS	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo



LISTA DE FIGURAS

FIGURA	DESCRIÇÃO	PÁGINA
Figura 01	Estrutura organizacional da UEPA	23



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
CARACTERÍSTICAS DO CURSO	2
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	3
APRESENTAÇÃO	5
JUSTIFICATIVA	7
I. DADOS INSTITUCIONAIS	10
1.1. Instituição Promotora: histórico	10
1.2. Vocação, Missão e Visão de Futuro	12
1.2.1. <i>Vocação</i>	12
1.2.2. <i>Missão</i>	12
1.2.3. <i>Visão de futuro</i>	12
1.3. Princípios Institucionais	13
1.4. Planejamento Institucional	13
1.5. Objetivos, Metas e Estratégias Institucionais	15
1.5.1. <i>Área de planejamento e gestão</i>	15
1.5.2. <i>Área de ensino de graduação</i>	16
1.5.3. <i>Área de pesquisa e pós-graduação</i>	17
1.5.4. <i>Área de extensão universitária</i>	17
1.6. Áreas de atuação	18
1.7. Projeto pedagógico institucional	22
1.7.1. <i>Inserção Regional</i>	22
II. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, ÓRGÃOS E PROGRAMAS LIGADOS DIRETAMENTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	23
2.1. Pró-Reitoria De Graduação (PROGRAD)	23
2.2. Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE)	24
2.3. Diretoria de Acesso e Avaliação (DAA)	24
2.4. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)	24
2.5. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	25
2.6. Diretoria De Controle Acadêmico (DCA)	25
2.7. Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP)	26
2.8. Núcleo De Assistência Estudantil (NAE)	26
2.9. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	26
2.10. Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP)	27
2.11. Monitoria	27
III. O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	28
3.1. Objetivo Geral do Curso	28
3.2. Objetivos Específicos do Curso	28

IV.	ESTRUTURA FÍSICA	29
V.	CORPO DOCENTE	30
VI.	CONCEPÇÃO TEÓRICA E POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	35
VII.	PÚBLICO-ALVO	38
VIII.	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	39
IX.	PRINCÍPIOS CURRICULARES	42
9.1.	Regime letivo e formas de acesso	42
X.	ESTRUTURA CURRICULAR	44
10.1.	Desenho Curricular	44
10.1.1.	Grupo I – <i>Núcleo Comum</i>	45
10.1.2.	Grupo II – <i>Núcleo Específico</i>	45
10.1.3.	Grupo III – <i>Núcleo Prático Pedagógico</i>	45
10.2.	Tratamento Metodológico	46
10.3.	Estágio curricular	47
10.4.	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	48
10.5.	Atividades Complementares	49
10.6.	Atividades extensionistas	50
10.7.	Sistemas avaliativos	51
XI.	ORGANIZAÇÃO DO DESENHO CURRICULAR	53
XII.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	58
	BIBLIOGRAFIA	62
	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO	65
	Disciplinas do Primeiro Semestre	65
	<i>Metodologia Científica</i>	65
	<i>Produção de Gêneros Acadêmicos</i>	66
	<i>Sociologia da Educação</i>	67
	<i>Epistemologia e História da Geografia</i>	68
	<i>Geografia Física</i>	69
	<i>Geografia Humana</i>	70
	<i>Introdução à Cartografia</i>	71
	Disciplinas do Segundo Semestre	71
	<i>Filosofia da Educação</i>	72
	<i>Psicologia da Educação</i>	73
	<i>Políticas Públicas e Educação</i>	74
	<i>Introdução ao Ensino de Geografia</i>	75
	<i>Geografia Política</i>	76
	<i>Geografia da População</i>	77
	<i>Climatologia</i>	78

Disciplinas do Terceiro Semestre	79
<i>Gestão Educacional</i>	79
<i>Didática Geral e Específica</i>	80
<i>Geografia Econômica</i>	81
<i>Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos</i>	82
<i>Geografia do Espaço Mundial</i>	83
<i>Geografia Regional</i>	84
<i>Geografia Física Aplicada ao Ensino</i>	85
Disciplinas do Quarto Semestre	86
<i>LIBRAS</i>	86
<i>Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial</i>	87
<i>Metodologia do Ensino da Geografia</i>	89
<i>Geografia Agrária</i>	90
<i>Fundamentos da Geomorfologia</i>	91
<i>Prática Educativa II - Trabalho de campo interdisciplinar</i>	92
<i>Tecnologia Educacional</i>	93
Disciplinas do Quinto Semestre	94
<i>Hidrografia</i>	94
<i>Geoprocessamento e Interpretação de Imagens</i>	95
<i>Geografia do Brasil</i>	97
<i>Geografia Urbana</i>	98
<i>Geografia Cultural</i>	100
<i>Estágio Supervisionado em Geografia I</i>	101
<i>Prática Educativa III - Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia</i>	102
Disciplinas do Sexto Semestre	103
<i>Metodologia da Pesquisa em Geografia</i>	103
<i>Geografia da Amazônia</i>	104
<i>Geografia dos Movimentos Sociais</i>	105
<i>Biogeografia</i>	106
<i>Estágio Supervisionado em Geografia II</i>	107
<i>Prática Educativa IV – Tecnologia Educacional Aplicada à Geografia</i>	108
Disciplinas do Sétimo Semestre	109
<i>Geografia do Pará</i>	109
<i>Disciplina Optativa I</i>	110
<i>Educação Ambiental</i>	111
<i>Educação Geográfica para as Relações Étnico-Raciais</i>	112
<i>Estágio Supervisionado em Geografia III</i>	113
<i>Prática Educativa V - Trabalho de Campo Aplicado ao Ensino de Geografia</i>	114
Disciplinas do Oitavo Semestre	115
<i>Lugar e Ludicidade no Ensino de Geografia</i>	115
<i>Disciplina Optativa II</i>	115
<i>Estágio Supervisionado em Geografia IV</i>	116

<i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	117
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	118
1 - <i>Campesinato, Modo de Vida e Movimentos Sociais na Amazônia</i>	118
2 - <i>Introdução à Sociologia</i>	119
3 - <i>Políticas e Ordenamento Territorial</i>	120
4 - <i>Política Ambiental Urbana</i>	121
5 - <i>Pensamento Social, Econômico e Político da América Latina</i>	123
6 - <i>Projeto Cartográfico Aplicado a Estudos em Geografia</i>	124



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Título: Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Programa: Graduação Superior

Área: Ciências Sociais

Instituição Promotora: Universidade do Estado do Pará

Unidades Executoras: Centro de Ciências Sociais e Educação

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia

Endereço: Centro de Ciências Sociais e Educação, Bloco 1,

Trav. Djalma Dutra, s/n, Telégrafo sem Fio, Belém, PA.

CEP: 666113-010.

Telefone: (91) 4009-9505

E-mail: coordenacaogeografia@uepa.br

Coordenadora: Profa. Dra. Cátia Oliveira Macedo



CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Quadro 1 - Caracterização do Curso.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS DO CURSO
Nome do Curso	Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Título do Profissional Egresso	Licenciado Pleno em Geografia
Regime Acadêmico	Regular eseriado, com blocos de disciplinas semestrais
Carga Horária	3266/r - 3919h/a
Créditos	
Distribuição da Carga Horária (conforme Resolução CNE/CP12/2019)	GRUPO I- 800h/r/960h/a GRUPO II- 1666h/r/2000 h/a GRUPO III- 800 h/r/960/h/a – Prática e Estágio 200/hr/240ha – Atividades complementares. Total: 3266hr/3920h/a
Duração do Curso	4 anos
Tempo de Integralização Curricular	8 a 12 semestres
Turno de Funcionamento	Matutino, vespertino e noturno
Vagas Ofertadas	120 vagas/ano
Sistema de Ingresso	Processo seletivo (Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM)
Duração do Semestre Letivo	100 dias letivos



LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CPn° 2 de 20/12/2019.**
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CPn° 2 de 20/12/2015.**
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Rio de Janeiro:FAE, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CPn°1de18/02/2002.**Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n° 14 de 13/03/2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n°28/2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n°15/2005.** Faz esclarecimentos sobre as Resoluções CNE/CPn°1/2002 e 2/2002. publicado no DOU de 13/05/2005.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: janeiro de 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Lein°9.394 de 20/12/1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto com alterações. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: janeiro de 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto n° 5.626 de 22/12/2005.** Regulamenta a Lein° 10.436, de 24/04/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lein. 10.098, de 19/12/00. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: janeiro de 2008.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Estatuto e Regimento Geral.** Belém: Universidade do Estado do Pará, 2000.



APRESENTAÇÃO

As intensas transformações que se processaram no espaço geográfico do estado do Pará e na Amazônia, nos últimos sessenta anos, exigiram da Universidade do Estado do Pará (UEPA) um posicionamento e uma atuação sistemática, expressa na forma de elaboração e aplicação de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. O presente documento corresponde ao Projeto Político Pedagógico (PPP), discutido e reformulado pelo conjunto dos professores dessa disciplina, a partir de 2018.

Vale destacar que a criação do curso de Graduação em Geografia na UEPA viabilizou que este liceu participasse mais efetivamente da Universidade nos fóruns nacionais e internacionais que discutem as recentes transformações ocorridas no espaço geográfico paraense e amazônico.

O presente documento corresponde ao Projeto Político Pedagógico reformulado em amplo debate com os integrantes do NDE. Criado pela Resolução do CONSUN/UEPA nº 2029, de 27 de agosto de 2009, em 2009, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará foi autorizado através da Resolução do Conselho Estadual de Educação/Governo do Estado do Pará nº 382, de 29 de novembro de 2012. Porém, suas atividades iniciaram efetivamente em 2010, no município de Conceição do Araguaia.

Na primeira década de funcionamento, o curso de Geografia esteve presente em seis municípios: Belém, Igarapé-Açu, Barcarena, Conceição do Araguaia, Castanhal e Salvaterra (hoje com o curso de geografia descontinuado). Atualmente o curso é locado em cinco municípios, porém, os dados mostram que a mesorregião nordeste paraense é atendida integralmente. Além das turmas regulares, atuamos através do PARFOR e FORMAPARÁ, nos municípios de Santarém, Salinas e Muaná.

Com a institucionalização do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, a UEPA consolidou, significativamente, dos fins acadêmicos que delineou em seu Estatuto (2000) – a saber:

“[...] produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando à formação e à qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artística, cultural e tecnológica e para o exercício profissional”

E

“[...] realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da

construção de uma sociedade democrática”.

A efetivação de sua práxis pedagógica dar-se-á por meio de um processo de ensino-aprendizagem fundamentado na cláusula da flexibilidade curricular e na transposição do ambiente da sala de aula; em um processo constante de integração e fomento de projetos de pesquisa e extensão que venham a contribuir para o fortalecimento e ampliação do campo de atuação social e educacional da UEPANo contexto estadual e regional.

Fruto do crescimento e da qualificação do debate geográfico no Pará e na Amazônia, novas demandas se impuseram ao curso de Geografia da Universidade do Estado do Pará, que nos levaram em 2017 à criação da Especialização em Ensino de Geografia na Amazônia e posteriormente, em 2019, à aprovação junto a CAPES do Mestrado Acadêmico em Geografia e a consequente criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará.

Mediante às transformações ocorridas na sociedade e em particular no âmbito da formação geográfica acadêmica, houve a necessidade de reformulação do PPC do curso, visando atender a uma nova concepção da formação docente institucionalizada em território nacional, com novos princípios norteadores que deverão conduzir e orientar o aprendizado e a práxis dos graduandos.

Para tanto, seguindo as mudanças institucionais e nas legislações recentes, em particular nas recomendações expressas na Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estabeleceu-se novas diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

Assim, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta sua composição curricular baseada e estruturada nas legislações vigentes e documentos institucionais que referendam a proposta pedagógica de um Projeto Político Pedagógico. Buscou-se construir uma matriz curricular que integre os conhecimentos geográficos e pedagógicos às atividades didáticas pedagógicas, possibilitando uma formação docente voltada para a realidade global e regional.



JUSTIFICATIVA

Concebida enquanto Universidade Estadual, a UEPA está inserida nas discussões que envolvem a recente dinâmica de transformação, apropriação e fragmentação do espaço amazônico paraense. O desenvolvimento destes debates propicia, entre outras ações, o fortalecimento das ciências que estudam a sociedade.

O desenvolvimento do Curso de Graduação em Geografia da UEPA objetiva o acesso aos instrumentais teórico-metodológicos que propiciarão aos educandos a leitura e compreensão do processo de produção e organização do espaço geográfico pela sociedade. Tal conhecimento constitui-se condição fundamental para o exercício da cidadania, pois o espaço é um agente singular na dinâmica política, econômica e cultural que rege uma sociedade. Assim, qualquer um que queira conhecer a sociedade – e nela atuar enquanto cidadão ou sujeito histórico – deve compreender a forma material de sua organização, que é o espaço geográfico.

A implantação de cursos da área de Ciências Sociais, como o de Geografia, é um grande passo para que a UEPA tenha maior inserção nos debates acadêmico-sociais de âmbito regional, nacional e internacional. Com a efetivação de cursos desta natureza, a Universidade desempenha seu papel na formação de novos quadros profissionais e também no incentivo à elaboração e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão que visem à discussão e aprofundamento científico das questões sociais que implicam a realidade do estado do Pará.

A principal contribuição da criação e ampliação do curso de licenciatura em Geografia da UEPA é a formação de um profissional para atuar em um estado que apresenta significativa escassez de profissionais qualificados na área educacional, consequência de um conjunto de elementos, com destaque para o déficit de investimento público na área de formação de professores e a baixa remuneração recebida por esses profissionais. Para além desses aspectos, a perspectiva formativa aqui apresentada robustece o debate e o espírito crítico de nossos discentes através de temas como: Educação em Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental. Esses componentes curriculares atuam na afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos e das diversidades em todos os espaços.

Buscou-se na reformulação do PPC de Geografia construir bases formativas sólidas a fim de propiciar aos discentes uma consistente formação teórico-metodológica no campo da ciência geográfica e da educação, contribuindo para a formação de sua cidadania. Para

tanto, nos pautamos nos seguintes princípios curriculares:

- a) trabalho pedagógico como eixo da formação, privilegiando a articulação entre teoria e prática;
- b) pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- c) interligação entre saberes, permitindo a efetivação de um trabalho interdisciplinar;
- d) multidisciplinar e; flexibilidade curricular e integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Em consonância com as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o Curso de Licenciatura em Geografia da UEPA possibilitará o desenvolvimento de novos saberes no campo científico e educacional, valorizando o trabalho docente como meio de divulgação e de produção do conhecimento científico. Por este motivo, seu desenho curricular é composto por um significativo número de disciplinas voltadas à discussão e aprimoramento do ensino e das categorias de análise geográficas, tais como: *Espaço, Território, Paisagem, Região, Formação Socioespacial e Organização Espacial*.

A articulação entre teoria e prática substancia-se à adoção da prática enquanto componente curricular, sendo vivenciada ao longo da formação do educando e não apenas no desenvolvimento das disciplinas do núcleo pedagógico ou do estágio supervisionado.

A destinação de um percentual de carga horária prática nas disciplinas formadoras do núcleo específico permitirá a efetivação de uma práxis pedagógica pautada na discussão sobre a aplicação dos conteúdos destas disciplinas no âmbito da Educação Básica, em especial nos níveis fundamental (a partir do 6º ano) e médio de ensino.

A flexibilização curricular será propiciada por um conjunto de ações que visam à inserção dos alunos no universo de saberes acadêmicos, científicos, culturais, artísticos e extensionistas que enriquecerão sua formação profissional. A realização de projetos de ensino interdisciplinares, a matrícula em disciplinas optativas e a participação em atividades extraclasse constituem-se em caminhos adotados para garantir uma maior dinamidade, flexibilidade e qualidade na formação do educando.

Entre essas atividades destacam-se: Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Monitorias, Projetos de Ensino, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Cursos e Minicursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas e outras ações correlatas.

A oferta do Curso de Geografia em uma Universidade Pública Estadual, como a UEPA, visa atender as demandas sociais e profissionais do estado para a região amazônica. A

é distinto, nos últimos anos a Amazônia brasileira e o estado do Pará, em particular, têm apresentado altos índices de desflorestamento, grilagem de terras, trabalho escravo e infantil, poluição de corpos hídricos pelos setores mineralógico, entre outras problemáticas socioambientais.

Essas questões fazem parte do tema da Geografia e seu ensino, que podem encontrar na vertente crítica de pensamento dessa ciência não só uma explicação social para tais problemas, mas, formas de prevenção, planejamento e gestão. Todas as categorias de análise da Geografia (Espaço, Lugar, Região, Território, Paisagem, etc.), tratam “das relações que homens e mulheres estabelecem entre si e com a natureza; logo, também, são instrumentos importantes para o estudo dos conflitos socioambientais que tanto tem marcado a Amazônia e o Pará” (SILVA, 1986, p. 28).

Em face disso, é imprescindível que a UEPA, instituição fundamentada no tripé ensino-pesquisa-extensão (tanto em Belém como nos demais municípios paraenses), encampando o Centro de Ciências Sociais e Educação e o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como forma de agregar professores pesquisadores nessa área e, também, contribuir para a formação de futuros professores com plena capacidade para trabalhar a prática geográfica em todas as suas escalas, seja local, estadual, regional, nacional e global.

Por ser um curso inovador e com grande potencial de expansão, o Curso de Geografia da UEPA certamente favorecerá para a expansão deste ateneu e para o fortalecimento de suas ações no contexto acadêmico, científico e educacional do estado do Pará e da região amazônica.



DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. INSTITUIÇÃO PROMOTORA: HISTÓRICO

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi criada pelo Poder Público Estadual através da Lei nº 5.747 de 18 de maio de 1993 e autorizada a funcionar por Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. O seu surgimento ocorreu a partir da fusão e experiências das Escolas e Faculdades Estaduais, isoladas, até então existentes no Estado do Pará, tais como:

- Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, criada em 1944 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.929, de 21 de julho de 1949, ao qual era subordinada ao Departamento Estadual de Saúde;
- Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto nº 78.610 de 21 de novembro de 1976;
- Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida pelo Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976. E novos cursos na área de saúde foram implantados nesta Faculdade, no ano de 1991, como, Fisioterapia e Terapia ocupacional;
- Faculdade Estadual de Educação (FAED), criada no ano de 1983 iniciando-se com o curso de Pedagogia para formação superior de professores do ensino médio sendo que esta Faculdade foi reconhecida pela Portaria Ministerial nº 148, de 04 de julho de 1991. Em 1986, esta Faculdade de Educação implantou os cursos de licenciatura em Matemática e Educação Artística, com Habilitação em Educação Musical;
- Instituto Superior de Educação (ISEP), implantado em 1989, com o curso de Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação e, em 1992, passou a fazer parte da estruturada Fundação Educacional do Pará (FEP). A FEP foi implantada em 1961, com autonomia didática, administrativa e financeira, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Pará sendo o órgão responsável pela gestão das políticas de ensino para o 2º e 3º graus no Estado;
- Interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do Estado. Em 1990, foi criado o 1º núcleo de interiorização no município de Conceição do Araguaia;

Assim, a Universidade do Estado do Pará, com fórum em Belém *campi* em diversos

municípios, passa a funcionar como Universidade em 1994 e surge para atender um anseio da sociedade por um ensino superior público e gratuito, sendo a única universidade pública gerida pelo Estado do Pará. Em 1999, a estrutura administrativa desta unidade federativa passa por uma reestruturação organizacional com a criação de Secretarias de Estado com órgãos da administração direta e indireta vinculados, organizados por áreas de atuação afins. Dessa forma, a UEPA passa a ser vinculada à Secretaria de Promoção Social (SEPROS), atualmente, como órgão da administração indireta vinculada à Secretaria de Estado de Educação.

Em 2006, com a edição da Lei nº 6.828, o supramencionado liceu foi reestruturação a nível organizacional, resultando na adequação de sua estrutura a nova realidade considerando sua expansão de ocorrer dos seus 12 (doze) anos de funcionamento. Este novo paradigma possibilitou melhorar os serviços ofertados à comunidade interna e externa, assim como o desenvolvimento das atividades administrativas e a realização de suas ações finalísticas.

A Universidade do Estado do Pará é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura *multicampi*, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, de gestão financeira e patrimonial, regendo-se por seu Estatuto, Regimento Geral e Legislação específica. É administrada por um órgão central, a Reitoria, e órgãos setoriais, Centros, Cursos e Departamentos, ou seja, uma estrutura organizacional da qual os colegiados são os órgãos máximos. Possui como Missão: “Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Sempre atenta a sua trajetória histórica, a UEPA firma seus compromissos nabuscada excelência, contribuindo, enquanto Universidade, para o desenvolvimento da sociedade, com responsabilidade em manter-se inserida na comunidade local e regional, atuando como fator de propulsão de seu desenvolvimento.

Seu Estatuto define que a finalidade precípua da Universidade é a educação superior e a produção do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico visando, fundamentalmente, a “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, delimita-se em qual sentido a Instituição avança para realizar essas finalidades. E, consciente de sua responsabilidade como agente de inclusão social, a UEPA exerce importante papel acadêmico no Estado do Pará comprometendo-se, intrinsecamente, com o desenvolvimento regional, com toda a sociedade paraense, e por meio desta, à sociedade brasileira, O que reafirma seu

compromisso com os direitos humanos, respeitando às diferenças de raça, etnia, crença, gênero e, também, compromete-se com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental que, por sua vez, visa contribuir – através de sua política pedagógica ambiental, particularmente, dos cursos de engenharia ambiental – para prevenir os impactos ambientais negativos na sociedade. A Universidade oferece cursos de graduação presencial e a distância, de Pós-Graduação de viéses *Lato e Stricto Sensu*, e de Extensão, tal como realiza ações e projetos de extensão nos seus diversos campi. A UEPA atende 14.925 (dezenove mil, novecentos e vinte e cinco) alunos matriculados em cursos regulares, semi presenciais, à distância e na Pós-Graduação.

São 29 (vinte e nove) cursos de graduação nas áreas da Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia; 29 (vinte e nove) cursos de especialização na modalidade lato-sensu incluindo-se os 21 (vinte e um) cursos de residência médica; 7 (sete) cursos de pós-graduação stricto-sensu, sendo 6 Programas de mestrado e 1 (um) programa de doutorado. Possui em seu quadro docentes qualificados, mestres e doutores, em contínuo avanço, que contribuem para direcionar o perfil do corpo docente que se deseja amadurecer e consolidar. Há registro crescente de candidatos ao seu Processo Seletivo, a cada ano.

Com este cenário acadêmico, a Universidade faz-se presente no contexto macro-organizacional do Estado em posição de crescimento e desenvolvimento, porém, sempre refletindo nos aspectos que precisa avançar, pois, ao mesmo tempo em que avança precisa, igualmente, de uma infraestrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

1.2 VOCAÇÃO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO

Vocação

Desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais.

Missão

Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Visão de futuro

Ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional.

1.3. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

São princípios fundamentais da Universidade do Estado do Pará de acordo com o que estabelece e o artigo 9º do Estatuto:

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinada de gestão financeira e patrimonial;
- Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com o processo de humanização da sociedade;
- Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- Formação do ser humano para o exercício da cidadania;
- Qualificação de recursos humanos para atender a o mundo do trabalho regional e nacional;
- Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- Cooperação com outras instituições de ensino;
- Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

1.4. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado do Pará vem sendo, permanentemente, influenciada pelas constantes mudanças ocorridas no ambiente econômico, político, social e cultural. Questões como o aumento da necessidade social para o ensino superior; aparecimento de outras IES públicas que concorrem pela mesma fonte de recursos externos; vulnerabilidade à recessão econômica; recursiva ampliação de ações e serviços demandados pelo governo do Estado; necessidade de modernização da infraestrutura, dentre outras questões, têm impulsionado a UEPA a refletir e redefinir suas prioridades institucionais.

Uma das ferramentas utilizadas no processo de tomada de decisões tem sido o Planejamento Es

tratégico, aoplanificar asestratégiasnecessáriasvisando responder osanseiossociais edesafios educa cionais, sanaras fragilidades, potencializar as fortalezas institucionais e capturar as oportunidades pre sentes no ambiente externo, além de contribuir para desenvolvimento da missão institucional que resid eem: “Produzir, difundir conhecimento e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, p ara desenvolvimento sustentável da Amazônia no contexto brasileiro”.

O processo de planejamento estratégico tem garantido à Instituição maior democratização e envolvimento dos gestores no processo de tomada de decisões resultando no enriquecimento das visões acerca dos problemas, desafios e objetivos essenciais para que a Universidade cumpra a sua missão e alcance a visão de futuro. Desde 2005, durante o V Encontro da Administração Superior, a UEPA passou a utilizar como ferramenta de gestão o Planejamento Estratégico, como forma de avançar na consolidação das políticas institucionais, redefinindo a sua Missão ao mesmo tempo em que definia a sua Visão de Futuro e seus Objetivos Estratégicos. Foi então que os diversos segmentos da comunidade acadêmica desta universidade passaram a participar, em datas estabelecidas, das etapas de construção do Planejamento Estratégico, discutindo e desenhando os novos valores institucionais.

No ano de 2005, a UEPA aderiu ao Programa de Qualidade no Serviço Público, implantado pelo Governo do Estado do Pará, cujo objetivo foi apoiar as organizações públicas estaduais e municipais do Estado, no processo de mudança gerencial, observando-se, acima de tudo, os resultados positivos para a sociedade. E, com isso, a UEPA passou a vislumbrar sua consolidação como universidade de referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional, procurando atingir sua visão de futuro. Com hecedorad a importância da gestão estratégica como bússola à integração de esforços visando deslançar o processo de desenvolvimento organizacional, com maior eficiência e eficácia de maneira planejada, vem utilizando a ferramenta do Planejamento estratégico no processo de tomada de decisões.

Neste sentido, o planejamento institucional é uma ferramenta importante para definir prioridades e direcionar a expansão das ações da Universidade alinhada ao planejamento estadual previsto no Plano Plurianual do Governo do Estado. Assim, a Universidade do Estado do Pará definiu por área de atuação, seus objetivos, metas e estratégias para os próximos 10 (dez) anos a fim de mensurar e melhorar seu desempenho organizacional.

1.5. OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

Nesta seção serão debatidos os objetivos institucionais projetados para os próximos dez

anos nas seguintes áreas: Planejamento e gestão; Ensino e Pós-graduação; Pesquisa e Pós-graduação; Extensão universitária.

1.5.1. Área de planejamento e gestão

A Universidade do Estado do Pará, considerando sua significativa capilaridade no contexto do Estado, sendo uma das universidades mais interiorizadas do norte do País, deve instrumentalizar-se de modo adequado e compatível a fim de atender demandas públicas e privadas oriundas de todo o Estado do Pará e da região amazônica. O planejamento estratégico é uma ferramenta que possibilita à gestão mais agilidade e maior precisão na informação e na comunicação, permitindo a operacionalização dos objetivos e das ações institucionais.

Esse desafio implica em constante qualificação de gestores e técnicos com capacidade de resolução eficiente e eficaz para o pronto atendimento das demandas sociais, para isso um programa de formação continuada direcionada à qualificação de servidores de todos os níveis da instituição, habilitando-os de forma autônoma à gestão acadêmica e administrativa, de modo que essa atuação se faça com autonomia e competência gerencial, é imprescindível também a participação desses agentes no planejamento e na gestão institucional, do que resultará um ambiente funcional de responsabilização técnica coletiva, cujos produtos e resultados serão marcados pela agilidade, pela eficiência e eficácia e, especialmente assinalados pela valorização e autoestima pessoal e profissional de cada servidor desta Instituição de Ensino Superior. Desta forma, é imprescindível estabelecer objetivos que venham a concretizar esses desafios no âmbito da gestão e planejamento institucional para os próximos dez anos. São eles:

Objetivo 1: Promover a reestruturação organizacional da universidade

Objetivo 2: Melhorar a capacidade de desenvolvimento institucional e de gestão operacional

Objetivo 3: Fortalecer a gestão participativa em todos os campi.

Objetivo 4: Fortalecer a política de gestão de pessoas.

Objetivo 5: Contribuir para o desenvolvimento institucional por meio da autoavaliação.

1.5.2. Área de ensino de graduação

A Universidade do Estado do Pará desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do Estado ao promover uma educação superior pública e de qualidade nas diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, desenvolve o ensino articulado à pesquisa e extensão favorecendo a produção e a socialização do conhecimento no Estado. Nessa direção

o à proposta de ensino integrada à pesquisa e a extensão expressam a intencionalidade eo projeto de sociedade da IES, ampliando sua atuação estratégica nas regiões de integraçãoofertando cursos, constituídos por licenciaturas, bacharelados e tecnológicos.

O acesso com qualidade à educação superior é uma das preocupações constantes naMeta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) do ano de 2014, e um compromisso institucional daUEPA, que tem fomentado o ingresso ao ensino superior, com perspectivas para ampliação devagas em seus Processos Seletivos. Nessa direção, em 2017 registra-se a disponibilização de3.856vagas,além dos processosseletivosparapreenchimento devagas em cursos de graduação realizados por meio de programas especiais, como o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e finalmente os cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Letras-Libras, que são realizados conforme demandas específicas.

AUniversidade do Estado do Pará almeja ampliar a sua atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão nos próximos 10 anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, o planejamento institucional para o fortalecimento do Ensino de graduação na IES contempla a seguir, os objetivos:

Objetivo 1: ampliar o acesso e a permanência à educação superior em áreas e/ou regiões estratégicas para o desenvolvimento do estado.

Objetivo 2: preparar de formas sistemáticas os cursos de graduação para avaliação externa.

Objetivo 3: fortalecer a política de assistência estudantil.

Objetivo 4: fortalecer no âmbito da universidade a política de estágio.

Objetivo 5: fortalecer a construção de projetos de ensino, pesquisa e extensão, em áreas estratégicas do desenvolvimento do estado.

Objetivo 6: implantar no âmbito da universidade a política de acompanhamento de egressos.

1.5.3. Área de pesquisa pós-graduação

AUniversidade do Estado do Pará tem importância estratégica para o desenvolvimento do Estado, na medida em que sua missão objetiva a qualificação e capacitação de profissionais que possam intervir positivamente na vida social e econômica da sociedade, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral. Essa intervenção positiva tem como

pressuposto a apropriação do conhecimento científico em áreas específicas do saber universal e de técnicas e de mecanismos capazes de gerar novas saberes e novas descobertas para a formulação de matrizes produtoras de bens e serviços direcionados às especificidades socioambientais do Estado e da Região Amazônica, superando assim a sua condição histórica de provedores de insumos e de matérias-primas para a exportação.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará é responsável pela elaboração, acompanhamento, coordenação e a supervisão de estratégias que amparem o desenvolvimento de pesquisas e do ensino de pós-graduação no âmbito universidade e tem como missão desenvolver políticas institucionais para o fortalecimento da Pesquisa e da Pós-Graduação, incorporando-as a escopos das atividades de docentes e discentes, bem como para a qualificação dos servidores da UEPA.

Objetivo Único: consolidar o desenvolvimento da ciência e tecnologia

1.5.4. Área de extensão universitária

A Universidade do Estado do Pará, como instituição pública de produção do saber, não pode negar-se ao exercício permanente e contínuo de sua integração à sociedade. Essa inserção social externaliza-se como um compromisso público insubstituível, porque é própria da sua natureza de constituir-se em patrimônio da sociedade paraense e em favor de quem deve destinar a sua atenção na realização de ações e trabalhos que garantam eficácia social.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), visam a difusão e a produção de conhecimento. A universidade no Brasil deve realizar extensão, segundo preconizado pela Carta Constitucional de 1988. Portanto, a natureza da universidade revela-se e está fundada no indissociável tripé acadêmico – o ensino, a pesquisa e a extensão. Enquanto as duas primeiras atividades têm como sujeitos únicos os segmentos da própria instituição universitária (a saber, os docentes, os acadêmicos e os servidores técnico-administrativos), a extensão se realiza com a cooperação e a participação direta e externa de outros sujeitos, quais sejam, os integrantes de comunidades, sindicatos, associações, enfim, de todos e quaisquer natureza e segmentos sociais em favor de quem pode estabelecer relações de cooperação na perspectiva da contribuição e melhoria da qualidade devida das pessoas.

Contudo, é através da extensão que a universidade pública, como a UEPA, utiliza o seu conhecimento e potencialidade para responder às muitas indagações sociais, seja para orientar, capacitar e realizar as atividades laborais, seja qualificando para a produção de

bens, e geração de trabalho de pessoas e grupos organizados, visando possibilitar suas sustentabilidade social e econômica.

A universidade enfrenta grandes desafios. Entre os quais, o desenvolvimento e sustentabilidade das suas ações de extensão, integrando a universidade e comunidade nas áreas da educação, arte, ambiente, saúde e tecnologia e, com isso, fortalecendo as ações de extensão desenvolvidas na universidade, através dos editais das chamadas, voltados para a seleção, aprovação e financiamento dos programas e projetos de extensão. Os seus objetivos são, assim, relacionados com a garantia da eficiência e eficácia no fomento dos projetos e ações de médio e curto prazo na gestão institucional, contribuindo para a concentração da missão da universidade.

Valer ressaltar a grande relevância e contribuição das práticas extensionistas no contexto da estratégia organizacional. Uma das principais considerações é melhorar a qualidade e ampliar as práticas de avaliação institucional. Portanto, cabe identificar as políticas voltadas para a extensão universitária no contexto amazônico e efetuar a reestruturação acadêmica, administrativa e de gestão das universidades públicas. Contudo, é preciso destacar a potencialidade criadora das práticas extensionistas, nas quais o saber fazer está relacionado com a construção de uma ciência que forme, transforme e contribua para a função social da universidade.

Objetivo Único: desenvolver conhecimento com integração social

1.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Universidade do Estado do Pará caracteriza-se por sua atuação *multicampi*, na capital e no interior, constituída de três Centros Acadêmicos nas áreas da educação, saúde e tecnologia, e mais recentemente a Institucionalização do Núcleo de Formação Institucional (NUFI), vinculada a mencionada Pró-Reitoria de Graduação. Já os Centros Acadêmicos compõem a estrutura organizacional em nível de órgãos da administração e da Universidade, assim denominados:

- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS);
- Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE);
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) abrange todos os cursos da área da saúde no total de seis cursos de Graduação, a nível de Bacharelado: Medicina, Enfermagem, Licenciatura Plena em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Biomedicina. Os Cursos de Graduação estão distribuídos em três *campi* na capital e nos *campi* de Santarém,

Altamira, Tucuruí, Marabá e Conceição do Araguaia. O quadro 2 apresenta os cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Quadro 2 - Cursos de graduação ofertados pelo CCBS.

Centro	Cursos
CCBS	Biomedicina
	Enfermagem
	Fisioterapia
	Medicina
	Terapia Ocupacional
	Licenciatura Educação Física
Total	6 (seis) Cursos

FONTE:UEPA/CCBS,2016.

O Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) coordena 14 Cursos de graduação em modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (apresentados no Quadro 3). São 13 (treze) Cursos de Licenciatura: Pedagogia, Pedagogia Bilíngue, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras Libras, Ciências da Religião, Ciências Sociais e Ciências Naturais com habilitação em Física, Química e Biologia. O único curso de Bacharelado é Secretariado Executivo Trilíngue. Enquanto os cursos de Licenciatura são oferecidos tanto na Capital e nos *campi* de Interiorização, o Bacharelado é oferecido somente na Capital.

Cabe destacar que o curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) possui processo seletivo de ingresso específico e diferenciado.

Quadro3 - CursosdegraduaçãoofertidospeloCCSE.

Centro	Cursos	
CCSE	Licenciatura	Ciências da Religião
		Ciências Naturais com habilitação em Biologia, Física e Química
		Ciências Sociais
		Letras – Língua Portuguesa
		Letras – Libras
		Letras – Língua Inglesa
		Geografia
		História
		Filosofia
		Matemática
		Música
		Pedagogia
		Pedagogia Bilíngue em Convênio com Instituto Nacional de Surdos (INES)
		Bacharelado
Total	13 (treze) Cursos	

FONTE:UEPA/CCBS,2016.

O Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) alberga 8 (oito) Cursos de Graduação (listados no Quadro 4), sendo 5 (cinco) cursos na modalidade *Bacharelado* – a saber, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Design e Relações Internacionais – e 3 (três) cursos na modalidade *Tecnólogo* – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), Alimentos e Comércio Exterior. Os cursos são oferecidos tanto na Capital quanto nos Campi do Interior, com exceção dos Cursos: Design, Relações Internacionais e Comércio Exterior.

Tal pólo também coordena os Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Engenharia de Produção e Gestão Pública e Governança.

Quadro 4 Cursos de graduação ofertados pelo CCNT.

Centro	Cursos	
CCNT	Bacharelado	Engenharia Ambiental
		Engenharia de Produção
		Engenharia Florestal
		Design
		Relações Internacionais
	Tecnólogo	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS)
		Alimentos
		Comércio Exterior
Total	8 (oito) Cursos	

FONTE: UEPA/CCNT, 2016.

As Políticas Públicas desenvolvidas no Estado do Pará voltadas aos povos indígenas estabelecem o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade socioambiental, jurídica e cultural dos Povos Indígenas do Pará, considerando, dentre outros aspectos, os recortes de gênero, idade, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade, orientação sexual e atividades laborais, bem como a relação desses em cada comunidade indígena.

A Política Indigenista no âmbito da UEPA está em consonância com a Política Indigenista do Estado do Pará desenvolvida em ações integradas dos diversos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Estado, direcionadas aos povos indígenas situados no território paraense, integrando as ações de órgãos e entidades federais, municipais e organizações não governamentais ouvidas e os respectivos povos e respeitada a legislação federal.

A Universidade institucionalizou o Núcleo de Formação Indígena (NUFI) da UEPA, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pela coordenação da Política Indigenista na instituição. Dentre suas competências o NUFI tem atuação política, de articulação entre a Universidade e as comunidades e organizações indígenas, no campo da formação específica, diferenciada e intercultural, de modo a promover ações formativas no tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de educação, saúde e tecnológica, de acordo com o projeto societário de cada povo indígena (ver Quadro 5).

Quadro5 -Curso ofertado direcionado aos povos indígenas.

Centro	Cursos	
CCBS	Licenciatura	Licenciatura Licenciatura Intercultural Indígena
Total	1 (um) Curso	

FONTE:UEPA/CCNT,2016.

Desta forma, dar-se o cenário de oferta de cursos sua atuação multicampi, na capital e no interior, constituída de três Centros Acadêmicos nas áreas da educação no âmbito da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

1.7. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

1.7.1. *Inserção Regional*

O território do Estado do Pará está dividido espacialmente em 16 (dezesseis) Regiões de Integração. A UEPA, com sua estrutura multicampi, possui base física com *Campi*, em 10 (dez) regiões de integração, com 5 (cinco) *campi* na capital e 15 (quinze) nos municípios do interior do Estado como demonstra o quadro 6.

Quadro6 -*Campi* da UEPA por Região de Integração.
[continua na próxima página]

Localização	Região de Integração	Município	<i>Campi</i> -Centro
Capital	Guajará	Belém	Campus I - Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE
Capital	Guajará	Belém	Campus II - Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS
Capital	Guajará	Belém	Campus III - Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS
Capital	Guajará	Belém	Campus IV - Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS
Capital	Guajará	Belém	Campus V - Centro de Ciências Naturais e Tecnologia - CCNT
Capital	Guajará	Belém	Centro de Ciências e Planetário do Pará (CCPP-UEPA).
Interior	Rio Capim	Paragominas	Campus VI
Interior	Araguaia	Conceição do Araguaia	Campus VII
Interior	Carajás	Marabá	Campus VIII
Interior	Xingu	Altamira	Campus IX
Interior	Lago de Tucuruí	Tucuruí	Campus XIII
Interior	Tocantins	Moju	Campus XIV
Interior	Tocantins	Barcarena	Campus XV
Interior	Araguaia	Redenção	Campus XVI
Interior	Guamá	Vigia de Nazaré	Campus XVII
Interior	Tocantins	Cametá	Campus XVIII
Interior	Marajó	Salvaterra	Campus XIX
Interior	Guamá	Castanhal	Campus XX
Interior	Caeté	Bragança	Liceu de Bragança

FONTE:PROGRAD/(SEPLAN)REGIÕES DE INTEGRAÇÃO,2016

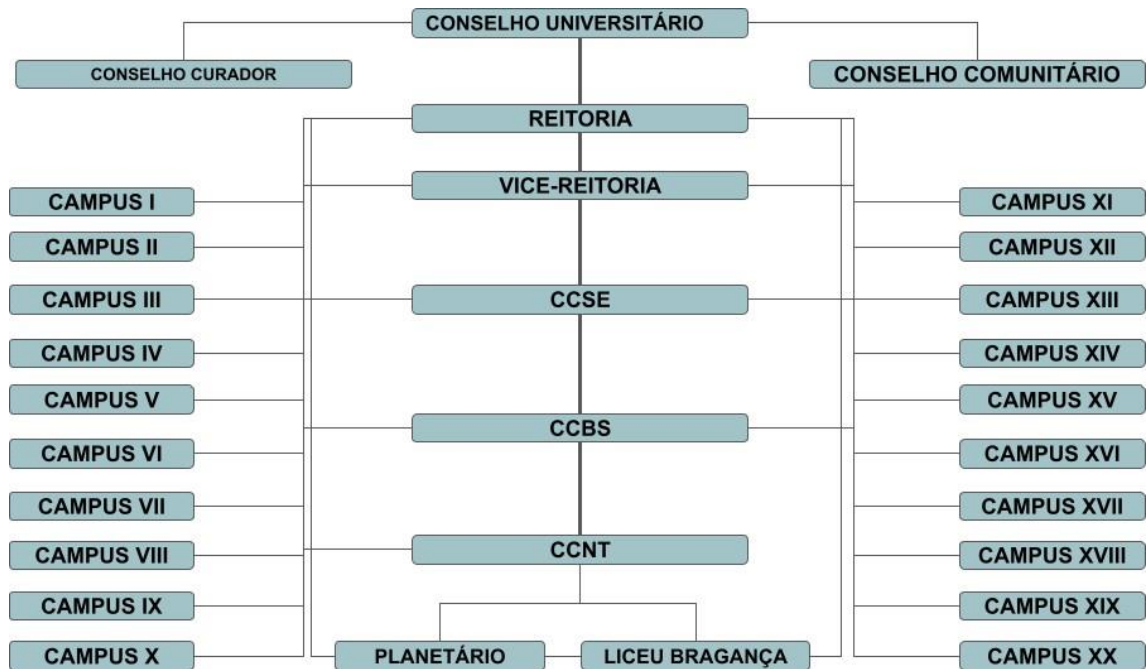
(atualizaçãodenomenclaturas,2022).



**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
E ÓRGÃOS/PROGRAMASLIGADOSDIRETAMENTE
ÀS ATIVIDADES DE ENSINO**

AUniversidadedoEstado do Pará tem sua estrutura organizacional estabelecida (Figura 1).

Figura1 -EstruturaorganizacionaldaUEPA.



Fonte:UEPA(2022)

A fim de que entender a organização acadêmica na estrutura organizacionaldaUEPA,éimportantesaberinformaçõessobreosórgãos/programasqueestãomaisdiretamenteligadosàsatividadesdoensino,extensãoepesquisa,como: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisae Pós-Graduação (PROPESP), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Diretoria de Controle Acadêmico (DCA), Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP), Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP).

2.1. Pró-Reitoria De Graduação (PROGRAD)

A Pró-Reitoria de Graduação é responsável por: coordenar, acompanhar e supervisionar as

atividades do ensino de graduação na Capital e no Interior; definir políticas visando a articulação das atividades didático-pedagógicas e a qualidade dos cursos de graduação e dos programas especiais; supervisionar e executar, por meio de diversos mecanismos, a avaliação e a supervisão do ensino de graduação no âmbito da UEPA e pelas modalidades de acesso dos alunos. Portanto, para o desenvolvimento de suas atividades, conta com o Pró-Reitor, com duas Diretorias: a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino e a Diretoria de Acesso e Avaliação.

2.2. Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE)

A Diretoria de Desenvolvimento de Ensino é responsável pelo planejamento, organização e acompanhamento das atividades de ensino e gestão acadêmica, por isso mantém um inter-relacionamento com os gestores acadêmicos e a comunidade acadêmica de modo geral. Este relacionamento é fundamental para o alcance de metas e mudanças necessárias para melhorar a qualidade de ensino. A Diretoria de Desenvolvimento de Ensino é responsável também por tudo relacionado às atividades referentes aos docentes, e é dividida em duas coordenações: a Coordenação de Planejamento Pedagógico e a Coordenação de Programas e Projetos.

2.3. Diretoria de Acesso e Avaliação (DAA)

A Diretoria de Acesso e Avaliação é responsável pela coordenação e execução dos Processos Seletivos de ingresso, o Processo Seletivo (PROSEL) e o Programa de Ingresso Seriado (PRISE), as Transferências Internas e Externas (processo conhecido como “vestibulinho”), além de concursos públicos e processos seletivos diversos. Essa Diretoria também é responsável pela coordenação e acompanhamento do sistema de avaliação dos cursos de graduação ofertados pela Universidade. A DAA conta para a execução de suas atividades com duas coordenações: *Coordenação de Acesso e Concurso e a Coordenação de Avaliação.*

2.4. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará (PROPESP/UEPA) é o setor responsável pela pesquisa e pós-graduação. Suas atividades envolvem a elaboração, o acompanhamento, a coordenação e a supervisão de estratégias que amparem o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação na universidade.

A Universidade do Estado do Pará, através da PROPESP, prevê a inclusão de discentes nos

projetos de pesquisas e de recém-graduados nos programas de pós-graduação *Stricto sensu*. Os estudantes poderão participar de projetos de pesquisas dos professores pesquisadores da Universidade, na qualidade de auxiliares de pesquisa, recebendo auxílio monetário específico quando vinculado ao Programa de Apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.5. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão que define a política de extensão da Universidade e possui como competência o fomento, o acompanhamento, a avaliação e a divulgação das atividades de Extensão da UEPA, que se desenvolvem por meio de projetos que devem ser propostos em formulários próprios e aprovados nos órgãos colegiados da Universidade.

A Extensão é uma atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade. As atividades de extensão são realizadas sob a forma de Cursos, prestação de serviços, atividades culturais, e programas de desenvolvimento comunitário. Estes trabalhos envolvem os Centros, Departamentos e Cursos da UEPA, com seus docentes, discentes e técnico-administrativos, visando socializar os conhecimentos de natureza acadêmico-científica e cultural.

A extensão é entendida como o processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa para a produção e a disseminação do saber universal que contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países parceiros e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

2.6. Diretoria De Controle Acadêmico (DCA)

É um Órgão Suplementar de Apoio e está subordinado diretamente à Reitoria. É responsável pelo registro e controle da vida acadêmica e pela expedição de documentação, de forma segura e atualizada desde seu ingresso até a conclusão do Curso.

A articulação direta da DCA com os Campi da Capital e Interior é realizada através da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico - CRCA, que desenvolve todo o trabalho de organização e estruturação da vida acadêmica dos alunos da UEPA, quer seja da Graduação ou Pós-Graduação, onde ficam arquivados os documentos pessoais e acadêmicos de cada estudante da UEPA, onde expedem todo e qualquer documento referente ao aluno, com exceção do Diploma e Certificado

Escolar.

2.7. Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP)

A Coordenação de Apoio Pedagógico tem por finalidade desenvolver atividades de assessoramento nas ações técnicas e didático-pedagógicas, e nas suas atribuições possui, entre outras, a de:

- Acompanhar o processo de assessoramento pedagógico na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover trabalho didático pedagógico em efetiva articulação com os assessores dos Cursos e junto a todos os seguimentos envolvidos na Monitoria;
- Assessorar os departamentos nas atividades didático-pedagógicas inerentes à monitoria; e,
- Assessorar o trabalho docente e discente na integração do ensino, pesquisa e extensão.

2.8. Núcleo De Assistência Estudantil (NAE)

O Núcleo de Assistência Estudantil, da Universidade do Estado do Pará, é órgão de gestão, articulação, elaboração, acompanhamento, execução e avaliação de políticas de apoio acadêmico, pedagógico, bio-psico-social aos alunos da instituição, cuja condição bio-psico-social e econômica revele obstáculos ao seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Anualmente o NAE disponibiliza, por meio de Edital, bolsas de incentivo acadêmico aos estudantes de todos os *campi*.

O Núcleo trabalha com perspectivas de implantação de Políticas de Assistência Estudantil da UEPA, proporcionando, através de programas, oportunidades de enriquecimento da formação acadêmica dos alunos da instituição, em especial daqueles oriundos de escola pública e carentes socioeconomicamente.

2.9. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão foi instituído para garantir o acesso, a permanência e a terminalidade acadêmica de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação superior, no âmbito do CCSE/UEPA. Promove ações para as condições de acessibilidade em todos os espaços, práticas educacionais, avaliações e processos seletivos em atendimento às diferentes necessidades.

2.10. Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP)

O SAPP surgiu em 2009 com o objetivo de ajudar os alunos do Centro de Ciências Sociais e Educação-CCSE, com dificuldades emocionais e pedagógicas. Esse espaço possibilita o aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e condutas dos discentes por meio da escuta psicológica e de uma orientação pedagógica, promovendo, assim, o aprimoramento pessoal e intelectual. Contatos através do telefone (91) 4009-9519 e do e-mail sappdpsi2014@gmail.com.

2.11. Monitoria

Nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Pará, objetiva-se propiciar uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno universitário, proporcionando sua participação nas atividades acadêmicas e incentivando o interesse e a dedicação à docência, à pesquisa e à extensão como orientação do docente, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade didática e científica, bem como possibilitando maior integração dos segmentos na Universidade.

Na UEPA, a monitoria é desenvolvida sob duas modalidades (bolsista e/ou voluntária) que recebem o mesmo tratamento com relação ao acompanhamento, à avaliação e aos deveres e direitos, exceto percepção de bolsas. Há uma única seleção contemplando as duas modalidades, na qual os monitores poderão ser aproveitados na monitoria voluntária por ordem de classificação, mediante assinatura de termo de compromisso. A Monitoria é um programa regulamentado pela Resolução nº 2808/15 – CONSUN, de 18 de março de 2015.

Vale destacar que o ensino de graduação da Universidade do Estado do Pará é desenvolvido pelos diversos cursos integrantes do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e pelo Núcleo de Formação Indígena (NUFI).



OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

3.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar Licenciados Plenos em Geografia com habilidades e competências para atuar na área específica e educacional, produzindo novos conhecimentos no campo da educação básica tendo como foco principal de análise a realidade local e regional.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais para análise crítica das políticas públicas e práticas educacionais que se processam em âmbito local e regional, assim como suas interações com as macropolíticas nacionais e internacionais;
- Aprofundar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico nas diversas escalas da análise geográfica, em especial na escala local e regional;
- Desenvolver estudos para a compreensão dos elementos e processos concernentes ao espaço geográfico, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da ciência geográfica;
- Capacitar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências para atuar com o ensino desta ciência nos níveis fundamental e médio da educação básica.



ESTRUTURA FÍSICA

O Curso funcionará no período matutino, vespertino e noturno e contará com infraestrutura existente no CCSE/UEPA, ou seja, seus alunos serão alocados em salas de aula a serem disponibilizadas nos blocos deste Centro e gozarão dos demais serviços e espaços por ele ofertados, tais como: sala de recursos multimídia, laboratório de informática, auditório, anfiteatro e lanchonete.

Os alunos do curso também poderão dispor do acervo existente na Biblioteca Central da UEPA, que está situada no CCSE, havendo, entretanto, a necessidade de revisão e ampliação do acervo específico da ciência geográfica.

No que tange à estrutura educativa, faz-se necessária a aquisição de recursos didáticos fundamentais para o desenvolvimento do curso, a exemplo de mapas temáticos; mapas físicos e políticos; globos e plantas polivisuais.



CORPO DOCENTE

A UEPA possui atualmente em seu quadro funcional um total de 16 (dezesseis) professores-geógrafos, dos quais 13 (treze) possuem titulação de doutorado e 3 (três) estão em processo já avançado de doutoramento. Esses docentes possuem formação nas mais diversas especialidades da ciência geográfica e a constituíram mediante a realização de cursos de mestrado e doutorado em diversos centros de destaque no cenário nacional da pós-graduação em Geografia. O quadro 7 demonstra a distribuição destes docentes de acordo com sua formação e o vínculo funcional com esta Instituição de Ensino Superior (IES).

QUADRO 7 - Geógrafos com vínculo efetivo (DFCS-UEPA).
[continua na próxima página]

	DOCENTES	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO FORMADORA	VÍNCULO FUNCIONAL
1	Aiala Colares de Oliveira Couto	Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – Dedicação exclusiva
2	Alcione Santos de Souza	Doutora em Ciências Agrárias	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Efetivo – Dedicação exclusiva
3	Antônio de Pádua de Mesquita dos Santos Brasil	Doutor em Geografia	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Efetivo – 40 horas
4	Benedito Ely Valente da Cruz	Doutor em Geografia	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Efetivo – Dedicação exclusiva
5	Carlos Jorge Nogueira de Castro	Doutor em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – Dedicação exclusiva
6	Cátia Oliveira Macedo	Doutora em Geografia Humana	Universidade de São Paulo (USP)	Efetivo – 40 horas
7	Clay Anderson Nunes Chagas	Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – 40 horas
8	Fabiano de Oliveira Bringel	Doutor em Geografia	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Efetivo – 40 horas
9	Francisco Emerson Vale Costa	Doutor em Geografia	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Efetivo – Dedicação exclusiva

Fonte: Coordenação de Geografia e Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (2022)..

QUADRO7 - Geógrafos com vínculo efetivo (DFCS-UEPA).
[continuação da próxima anterior]

	DOCENTES	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO FORMADORA	VÍNCULO FUNCIONAL
10	Léa Maria Gomes da Costa	Doutora em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – Dedicção exclusiva
11	Mauro Emilio Costa Silva	Doutor em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – 40 horas
12	Rodrigo Rafael Souza de Oliveira	Doutor em Ciências Ambientais	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – Dedicção exclusiva
13	Sandoval dos Santos Amparo	Doutor em Geografia	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Efetivo – 40 horas
14	Viviane Corrêa Santos	Mestra em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Efetivo – Dedicção exclusiva
15	Wanderson Carvalho da Silva	Mestre em Recursos Hídricos	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Efetivo – Dedicção exclusiva
16	Willamede Oliveira Ribeiro	Doutor em Geografia	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Efetivo – 40 horas

Fonte: Coordenação de Geografia e Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (2022).

Além desse conjunto de docentes efetivos, a condução das atividades do curso de Licenciatura em Geografia também dispõe de quadro de professores substitutos, um total de 6 (seis) docentes, que se encontram relacionados no Quadro 8.

Quadro 8 - Geógrafos com vínculo substituto (DFCS-UEPA)

	DOCENTES	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO FORMADORA
1	Clíciada Silva Santos	Mestra em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)
2	Dérick Lima Gomes	Mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	Universidade Federal do Pará (UFPA)
3	Fabricia Cristiana Moura de Souza Marques	Mestra em Ciências Florestais	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
4	Felipe Giordano Azevedo da Silva	Mestre em Geografia	Universidade Federal do Pará (UFPA)
5	Luiz Augusto Soares Mendes	Doutor em Geografia	Universidade Federal Fluminense (UFF)
6	Milena de Nazaré Santos Quaresma	Mestra em Ciências Ambientais	Universidade Federal do Pará (UFPA)

Fonte: Coordenação de Geografia e Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (2022).

Os 16 (dezesesseis) professores efetivos e 6 (seis) docentes substitutos são suficientes para garantir a oferta das disciplinas das demais atividades do curso de Graduação em Geografia com a qualidade necessária, uma vez que é notória a qualificação do grupo de professores, tanto em titulação quando em experiência acadêmica e diversidade de especialidades.

Além disso, a estrutura curricular dispõe de 12 (doze) disciplinas com conteúdos associados a outras áreas do conhecimento, especialmente à educação e a disciplinas da área de ciências humanas. Desse modo, docentes vinculados ao Departamento de Educação Geral (DEDG), ao Departamento de Educação Especializada (DEES), ao Departamento de Língua e Literatura (DLLT) e ao Departamento de Psicologia (DPSI) também possuem atuação no curso. Porém, a maior parte das disciplinas, envolvendo tanto as específicas da área de Geografia quanto às humanidades de uma forma mais geral, têm sua origem no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS). O Quadro 9 apresenta a relação de docentes efetivos do DFCS, subtraídos aqueles com formação em Geografia, já apresentados.

Quadro 9 - Professores atuantes em Disciplinas do DFCS e suas respectivas Qualificações.
[continua na próxima página]

	DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Aderli Goés Tavares	Doutorado	Antropologia
2	Airton dos Reis Pereira	Doutorado	Metodologia Científica e História
3	Alexandre Jorge Gaia Cardoso	Doutorado	Metodologia Científica
4	Ana Lídia Nauar Pantoja	Doutorado	Antropologia
5	Ana Telma Monteiro de Sousa	Mestrado	Metodologia Científica
6	Antônio Jorge Paraense da Paixão	Doutorado	Filosofia
7	Antônio Serafim Azeredo	Mestrado	Metodologia Científica e Sociologia
8	Daniela Cordovil Corrêdos Santos	Doutorado	Antropologia
9	Denise de Souza Simões Rodrigues	Doutorado	Sociologia
10	Douglas Rodrigues da Conceição	Doutorado	Filosofia e Ciências da Religião
11	Eleanor Gomes da Silva Palhano	Doutorado	Metodologia Científica e Sociologia
12	Fábia Mariade Souza	Doutorado	Educação e Metodologia Científica
13	Geraldo Mateus de Sá	Mestrado	Filosofia
14	Gustavo Soldati Reis	Doutorado	Filosofia
15	Henry Willians Silvada Silva	Doutorado	Sociologia
16	Ivanilde Apolucenode Oliveira	Doutorado	Filosofia e Educação
17	Joelcilea de Lima Aires Santiago	Doutorado	Filosofia

Fonte: Coordenação de Geografia e Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (2022).

Quadro 9 - Professores atuantes em Disciplinas do DFCS e suas respectivas Qualificações.
[continua na próxima página]

	DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
18	Aderli Goés Tavares	Doutorado	Antropologia
19	Josias da Costa Júnior	Doutorado	Filosofia
20	Josinete Pereira Lima	Doutorado	Sociologia
21	Katia Mari dos Santos Melo	Doutorado	Metodologia Científica
22	Lana Claudia Macedo da Silva	Doutorado	Metodologia Científica e Sociologia
23	Leopoldo Nogueira Santana Júnior	Mestrado	História
24	Lucéli de Moraes Braga Bassalo	Doutorado	Metodologia Científica
25	Lucilei Martins de Oliveira	Doutorado	Metodologia Científica
26	Manoel Ribeiro de Moraes Júnior	Doutorado	Filosofia
27	Marco Antônio Silva Lima	Doutorado	Administração e Metodologia Científica
28	Maria Betânia Barbosa Albuquerque	Doutorado	Filosofia da Educação
29	Maria das Graças da Silva	Doutorado	Sociologia
30	Maria do Perpétuo Socorro G. S. A. França	Doutorado	Educação
31	Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo	Doutorado	Sociologia
32	Maria Regina Maneschy Faria Sampaio	Doutorado	Sociologia
33	Maria Vitória Souza Paracampo	Doutorado	Metodologia Científica
34	Maria Roseli Sousa Santos	Doutorado	Educação e Ciências da Religião
35	Mário Jorge Brasil Xavier	Mestrado	Sociologia
36	Maria Marize Duarte	Doutorado	Sociologia
37	Odozina Farias Braga	Mestrado	História
38	Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage	Doutorado	Metodologia Científica
39	Petrônio Lauro Teixeira Potiguar Júnior	Mestrado	Antropologia
40	Raimundo Miguel dos Reis Pereira	Doutorado	Sociologia
41	Regina Lúcia de Carvalho Nery	Mestrado	Filosofia

4 2	RenatoAloiziodeOliveiraGimenes	Mestrado	História
4 3	RobertoPauloBibasFialho	Doutorado	MetodologiaCientífica
4 4	RosineidedaSilvaBentes	Doutorado	MetodologiaCientífica
4 5	SaulodeTarsoCerqueiraBaptista	Doutorado	CiênciasdaReligião
4 6	SérgioRobertoMoraesCorrêa	Doutorado	Sociologia
4 7	TaíssaTavernarddeLuca	Doutorado	HistóriaeCiênciasdaReligião

Fonte:CoordenaçãodeGeografiaeDepartamentodeFilosofiaeCiênciasSociais(2022).

Quadro 9 - Professores atuantes em Disciplinas do DFCS e suas respectivas Qualificações.
[continuaçãodas páginas anteriores]

	DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREADEATUAÇÃO
48	TelmoRenato daSilvaAraújo	Mestrado	História
49	TiagoLuísCoelhoVazSilva	Mestrado	Antropologia
50	TonyLeãodaCosta	Doutorado	História
51	VanjadaCunhaBezerra	Mestrado	MetodologiaCientífica
52	VenizeNazaréRamosRodrigues	Mestrado	História

Fonte:CoordenaçãodeGeografiaeDepartamentodeFilosofiaeCiênciasSociais(2022).



CONCEPÇÃO TEÓRICA EPOLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A Geografia é uma ciência que busca entender *como* e *porque* os homens organizam o espaço em que vivem, produzindo, deste modo, diferentes lugares e paisagens.

A compreensão da dinâmica de (re)organização do espaço pela sociedade requer análise das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, enfatizando-se os aspectos ambientais, políticos, econômicos e socioculturais dessas relações. Esta compreensão também implica o uso de determinados conceitos e categorias analíticas da Geografia, tais como: paisagem, espaço geográfico, território, configuração territorial, região, divisão territorial do trabalho, espaço produtivo ou produzido, lugar, rugosidades, formas contínuas, redes, dentre outras.

Segundo Milton Santos (1996), o espaço como objeto de estudo da geografia é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações, a partir dos quais podemos reconhecer suas categorias analíticas internas. São destacadas: “a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas contínuas”.

Também utilizando esse mesmo ponto de partida, o autor pondera poder levantar-se a questão dos recortes espaciais, propondo debates de problemas como o da região e o do lugar; o das redes e das escalas. E acrescenta:

Paralelamente, impõem-se a realidade do meio com seus diversos conteúdos em artifício e a complementaridade entre uma tecnosfera e uma psicosfera. E do mesmo passo podemos propor a questão da racionalidade do espaço como conceito histórico atual e fruto, ao mesmo tempo, da emergência das redes e do processo de globalização. O conteúdo geográfico do cotidiano também se inclui entre esses conceitos constitutivos e operacionais, próprios à realidade do espaço geográfico, junto à questão de uma ordem mundial e de uma ordem local (SANTOS, 1996, p.19).

Em face então da ideia do espaço geográfico como um sistema de objetos e de ações, que se traduzem nas dimensões espaço-temporais entre escalas particulares e gerais, nos leva a conceber a ciência geográfica como um instrumento de compreensão dos processos relacionais entre sociedade-natureza expressos nas rugosidades espaciais (objetos geográficos que provêm do passado) e nas formas construídas nos tempos presentes.

Assim, na construção social do espaço, ou seu domínio (território), bem como na identidade que se estabelece com o lugar, ou mesmo nas ocasiões de integração regional da Amazônia, por exemplo, a Geografia crítica propicia uma análise político-

ideológico dos interesses sociais em jogo, quem muitas vezes estão imperceptíveis diante daquilo que o senso comum costuma se satisfazer – a paisagem geográfica vazia de contradições socioambientais.

Um curso de Geografia que se pretenda crítico e atual há que garantir por meio do seu currículo a discussão teórico-metodológica acerca do objeto de estudo desta ciência, o espaço geográfico, assim como seu avanço e atualização. Há também que ter como preocupação a qualificação do docente, proporcionando a este subsídios no campo do ensino e valorizando a prática da pesquisa e extensão, como forma de conhecimento e intervenção na realidade social e escolar, a fim de evitar a reprodução da dualidade entre os que produzem a teoria e os que ensinam.

A melhoria da realidade educacional brasileira requer a formação de docentes capacitados para a investigação e produção de novos conhecimentos e metodologias educacionais e que sejam capazes de realizar a superação do ensino reprodutivista que durante anos tem caracterizado o processo ensino-aprendizagem, em especial dos conhecimentos geográficos. Faz-se, portanto, necessária a união entre pesquisa e ensino e entre teoria e prática para que um novo perfil de docentes seja construído.

A elaboração da presente proposta de implantação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade do Estado do Pará levou em consideração as preocupações de ordem teórico-metodológica expostas anteriormente e também a necessidade de expansão do ensino de Geografia no âmbito da esfera estadual de ensino superior.

A formação de um profissional da educação capacitado para compreender os elementos e processos concernentes ao espaço geográfico é de fundamental importância para um estado que possui uma dinâmica territorial e socioeconômica como o Pará. A análise e intervenção nessas dinâmicas requer a formação de profissionais habilitados a pensar e propor novas formas de atuação na realidade local, visando à superação de suas deficiências tanto de ordem social quanto educacional.

A implantação de um Curso de Licenciatura em Geografia permitirá, portanto, contribuir para a expansão do ensino das Ciências Sociais no âmbito desta Instituição de Ensino Superior, possibilitando a discussão e a produção de conhecimentos pautados na perspectiva analítica e teórico-metodológica da ciência geográfica; ampliando o conhecimento e a pesquisa sobre a realidade local, suas especificidades e sua inserção no contexto nacional e internacional.

Tendo a compreensão da dinâmica de produção e de transformação do espaço amazônico e par

aense como objeto de estudo de ensino, o Curso de Geografia da UEPA contribuirá para um melhor desenvolvimento da dinâmica regional e para a inserção do educando enquanto cidadão e sujeito histórico na sociedade em que vive.



PÚBLICO-ALVO

O Curso de Licenciatura em Geografia destina-se a alunos oriundos do sistema nacional de ensino, que estejam em fase de conclusão do Ensino Médio ou que já o tenham concluído, e que possuam forte identificação com questões relativas ao campo de estudo e ensino da ciência geográfica.

O público alvo do curso deve ser então constituído por pessoas que se identifiquem com o papel da Geografia como ciência, que trabalha na construção e organização do espaço social, e com as questões educacionais centradas no estudo do espaço geográfico, bem como, pessoas capazes de contribuir para a construção de uma nova realidade socioespacial.

Ressalta-se ainda que o currículo que compõe este Projeto Pedagógico tem em seu desenho uma ênfase no estudo da realidade regional amazônica, assim, o candidato ao curso deve, prioritariamente, possuir interesse pela problemática regional e local.



PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

A estrutura curricular do curso de geografia se apresenta em concordância com os fundamentos e a política de formação docente expressos no artigo 5º. Da Resolução CNE/CPNº.2DE20DEDEZEMBRODE2019, que define como objetivos e fundamentos da Educação Básica:

- I - a sólida formação básica, com conhecimentos dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas;
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento do saber e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

Bem como o artigo 6º, que define os princípios relevantes da formação de professores, em consonância com os marcos regulatórios e em especial a BNCC, que diz:

- I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II - a valorização da profissão docente, que inclua o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

V - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VI - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

VIII - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

IX - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

X

Com base nos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia (Parecer CNE/CES n. 492/2001), o egresso do Curso deve ser um profissional capaz de:

Produzir novos conhecimentos no campo da educação, tendo como foco principal de análise a realidade local e regional.

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Dominar e aprimorar as abordagens científicas e metodológicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Para que este profissional seja formado, faz-se necessário o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

a) no campo da ciência geográfica

Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito de atuação da Geografia;

Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica; Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

b) no campo educacional

Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;

Apresentar domínio dos conteúdos específicos da Geografia, articulado ao

campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico;
 Desenvolver procedimentos metodológicos visando o aprimoramento do ensino de Geografia nos diversos níveis da Educação Básica;
 Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em Geografia;

Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e não-escolares.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o profissional formado pelos cursos de Licenciatura (destacando aqui a Licenciatura Plena em Geografia) ao atuar nas etapas do ensino fundamental e médio poderá desempenhar suas atribuições funcionais em diferentes diretrizes educacionais, como: Educação no campo, Educação Indígena, e Quilombola, para a Educação Especial, para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade nos estabelecimentos e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, dentre outras, as quais o docente deverá saber desempenhar sua atuação de acordo com a realidade local e filosófica de seus educandos, a partir da diversidade desses sujeitos e seus ambientes.

O contexto acerca do acometimento da pandemia da Covid-19 na sociedade nacional levantou novas reflexões voltadas à necessidade de ampliação dos horizontes de atuação profissional do curso de formação docente em Geografia, especialmente a inserção de seus profissionais no chamado ensino híbrido, o qual perpassa pelo atual ensino presencial e a distância, tendo esse profissional que expressar domínio em suas práticas docentes e metodológicas de conteúdos tecnológicos e sua relação direta com teoria e prática de sala de aula, o que irá ampliar a necessidade de conhecimento desse docente sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS).



PRINCÍPIOS CURRICULARES

- O trabalho pedagógico como eixo da formação; Sólida formação teórica;
- Articulação entre teoria e prática;
- A pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- Trabalho compartilhado/coletivo;
- Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar; Flexibilidade curricular;
- Desenvolvimento de práticas de ensino;
- Integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

9.1. REGIME LETIVO E FORMAS DE ACESSO

O Curso de graduação proposto corresponde à modalidade de Licenciatura Plena em Geografia, com duração de 04 (quatro) anos e integralização em um período mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres letivos. O regime é semestral e poderá ser ofertado nos três turnos (matutino, vespertino ou noturno), na capital o formato é regular, já nos municípios poderá ser ofertado no formato modular, em ambos casos com obrigatoriedade de rematricula em todos os semestres.

A aprovação nas disciplinas de cada semestre possibilita o avanço progressivo dos alunos na estrutura curricular do Curso, sendo levado em consideração o preceito de dependência em disciplinas, conforme norma regimental da UEPA.

Anualmente os alunos ingressantes no Curso, são selecionados por meio do processo seletivo institucionalizado, distribuído em duas turmas regulares e modulares, podendo ocorrer o ingresso após matrícula em semestres distintos. Em Belém, a rotina institucional segue o planejamento a partir dos alunos que ingressarem no 1º semestre letivo e serão matriculados no noturno, já os alunos que ingressarem no 2º semestre letivo serão matriculados no turno vespertino, caracterizando um sistema de dupla entrada em turnos diferenciados.

No campus do interior, a oferta segue o planejamento institucional da unidade administrativa, podendo haver ingresso de acadêmicos a partir do segundo semestre letivo; contudo, há afinidade institucional destas ofertas com as demais unidades administrativas constituídas pela coordenação do curso de Geografia e o Departamento vinculado, sob a mediação da Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PROGRAD).

O sistema de dupla entrada favorece o adequado funcionamento do regime seriadosemestral, permitindo a oferta sequencial dos blocos de disciplinas nos semestres letivos e o cumprimento, por parte dos alunos, de disciplinas que devam ser cursadas em forma de dependência, conforme normatização avaliativa da UEPA.

A possibilidade de oferta do curso de geografia no formato Educação a Distância poderá ocorrer mediante a demandas de convênio institucional, contudo no presente, esta modalidade não compõem a realidade da Instituição.



ESTRUTURA CURRICULAR

10.1. DESENHO CURRICULAR

O desenho curricular do Curso de Licenciatura em Geografia foi estruturado levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CES n. 492/2001 e Resolução CNE/PC N. 2 de 20 de dezembro de 2019. Desta forma, os conteúdos estão aglutinados em torno dos núcleos de formação, os quais são identificados da seguinte forma: Núcleo Comum; Núcleo Específico e Núcleo Prático Pedagógico. O Capítulo que trata dos cursos de licenciatura explicita:

Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC- Formação, instituídas nos termos do Capítulo I desta Resolução. (Resolução CNE/CPN.2 de dezembro de 2019, p.05).

O texto destaca ainda que a formação de professores e demais profissionais da educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), para atender as especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes modalidades, devem fundamentar-se:

- a) Na sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- b) Na associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- c) No aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

10.1.1. Grupo I – Núcleo Comum

O Núcleo Comum é formado por disciplinas de fundamentação científica destinadas à formação geral do educando, tendo como cerne o conhecimento propedêutico na área de Ciências Sociais. As disciplinas que o compõem estarão voltadas à discussão acerca do desenvolvimento do conhecimento científico e da realidade social, possibilitando a ampliação da visão de mundo do aluno e a promoção da interação entre o conhecimento científico educacional e pedagógico, visando a fundamentação da educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Neste grupo a carga horária é de 800 horas e devem centrar-se nas seguintes temáticas: Currículo e seus marcos legais; Didática e seus fundamentos; Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas; Gestão escolar; conceitos básicos da educação especial; Indicadores de Avaliação do desempenho escolar; Atenção às relações interpessoais; Função social da escola; Fundamentos, históricos, sociológicos e filosóficos e papel social do professor; Teoria da aprendizagem; Políticas educacionais, Contextos sócio-culturais e territórios educativos dos discentes.

10.1.2. Grupo II – Núcleo Específico

O Núcleo de Formação Específica é composto por disciplinas de aprofundamento dos estudos realizados pela ciência geográfica. É o núcleo que fornece suporte teórico-prático para a formação profissional do educando, instrumentalizando-o para o exercício profissional da docência com necessária qualidade teórica, proporcionando subsídios a o campo da pesquisa científica e do ensino, de modo a estabelecer a inter-relação entre ambos.

Destina-se a este grupo no mínimo 1600 horas que devem contemplar os seguintes saberes: Conteúdo de área; Componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela BNCC e correspondentes competências e habilidades.

10.1.3. Grupo III – Núcleo Prático Pedagógico

O núcleo Prático-pedagógico é formado por componentes curriculares que complementam a formação específica do educando e que visa ao desenvolvimento do instrumental teórico-metodológico para o exercício da docência em Geografia. A carga horária do núcleo é formada por 800 horas, sendo 400 horas para as Práticas educativas e 400 horas para os Estágios supervisionados em Geografia.

As Práticas Educativas são organizadas a fim de dar conta do exercício teórico-prático de determinados componentes curriculares da Geografia, assim dispostas:

- a) Prática Educativa I – Geografia Física Aplicada ao Ensino da geografia;
- b) Prática Educativa II – Trabalho de campo interdisciplinar;
- c) Prática Educativa III – Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia;
- d) Prática Educativa IV - Tecnologia educacional aplicada à geografia;

e) Prática Educativa V - Trabalho de Campo aplicado ao Ensino de Geografia

As práticas Educativas devem produzir fatos materiais didáticos a serem apresentados à comunidade acadêmica por meio de fóruns, workshops, feiras de ciência e afins. A prática educativa se coloca como um elemento novo no PPC de geografia, pois apesar da sua execução e de diversas atividades de desenvolvimento de determinados componentes curriculares, não havia sua formalização.

O estágio supervisionado em Geografia compõe também o Núcleo Prático Pedagógico. Somam 400 horas e estão divididos em quatro momentos, distribuídos em *Estágio Supervisionado I, II, III, IV*. *Estágio Supervisionado* foi concebido tendo como pressuposto a compreensão de que este corresponde ao ápice da formação do licenciado; seu desenvolvimento propicia ao educando o conhecimento da realidade educacional local e a possibilidade de realização de uma práxis educativa, onde os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação são confrontados e ampliados com a dinâmica da sala de aula da Educação Básica.

O Estágio será realizado preferencialmente em escolas públicas e/ou alternadas entre público e privado. A entrega da documentação comprobatória (Relatórios, Fichas de Estágio) devidamente carimbadas e assinadas, assim como o registro no formato portfólio das Tecnologias Educacionais são pré-requisitos para a consolidação dos créditos.

10.2. Tratamento Metodológico

A realização de uma proposta educativa apoiada no trabalho pedagógico como eixo da formação do educando não se apresenta como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar pressupõe uma postura didático-pedagógica que seja assentada no método dialético. Segundo Gadotti (1995, p. 101), a dialética “[...] não separa a teoria (conhecimento) da prática (ação)”, por isso o seu emprego enquanto método visa desenvolver um processo educacional fundamentado na práxis pedagógica. Nestes termos, compreende-se que a prática corresponde à efetivação de uma ação, já a teoria, pode ser concebida como “[...] um conjunto de conhecimentos, leis e princípios que permitem uma leitura e uma interpretação da realidade” (SPOSITO, 2004, p. 59).

A efetivação de uma práxis pedagógica fundamentada no método dialético deve ter como cerne uma sólida formação teórica e o estabelecimento constante de um diálogo entre a teoria e a realidade social em que o educando está inserido para que assim se realize a produção de

novos conhecimentos e a retroalimentação do processo ensino-aprendizagem. A realidade social é aqui entendida como uma realidade material formada pela interação entre natureza e sociedade, onde o homem, enquanto sujeito social, pode conhecê-la e transformá-la (GADOTTI, 1995).

A produção acadêmica e a retroalimentação do processo ensino-aprendizagem baseiam-se no desenvolvimento de uma relação de respeito entre aluno e professor e no estabelecimento de um diálogo que vise à aproximação e a partilha entre esses sujeitos educacionais que se encontram em níveis diferentes de compreensão e apreensão (conhecimento e experiência) da realidade social. Tal produção requer também o exercício do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar que aproxime os diversos campos de conhecimento e do saber num processo de complementação e ampliação da leitura de mundo de educandos e educadores.

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Geografia tem como pressuposto a realização desta prática educativa que contribua para o aprimoramento da leitura e participação social do educando para a produção de novos conhecimentos no âmbito da ciência geográfica e de seu ensino.

10.3. Estágio curricular

O Estágio Supervisionado constitui-se um componente curricular obrigatório da Licenciatura Plena e visa qualificar o aluno para sua futura atuação profissional, desta feita:

Pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e aprovar (em si ou outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (BRASIL, Parecer CNE/CP nº 28/2001).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares fixadas pelas Resoluções CNE/CP nº 20/12/2019, o Estágio Supervisionado curricular do Curso de Licenciatura em Geografia será desenvolvido por meio da disciplina intitulada Estágio Supervisionado (I, II, III e IV), dispostas ao longo da segunda metade da formação acadêmica discente.

Inicialmente será desenvolvida a disciplina **Estágio Supervisionado em Geografia I**, que se destinará à inserção do educando no contexto educacional institucionalizado, para tanto será possibilitado o contato com instituições públicas e/ou privadas que executem projetos educacionais em suas múltiplas modalidades e áreas de abrangências.

Nessa fase de conhecimento da realidade educacional discente deverá tomar conhecimento do

ediversos projetos que são realizados no âmbito da educação – ensino profissionalizante, educação de jovens e adultos, educação ambiental e educação popular, entre outros –, verificando e discutindo a inserção da Geografia nesses projetos e propondo formas de intervenção nessas experiências educativas.

Na sequência de sua formação será ofertada a disciplina **Estágio Supervisionado em Geografia II**, que visa à atuação do discente na educação formal atuando nas séries finais do Ensino Fundamental e realizando as etapas de observação, participação e de regência que são inerentes ao desenvolvimento do estágio supervisionado.

Na terceira etapa de sua qualificação, o discente cursará a disciplina **Estágio Supervisionado em Geografia III**, que se destina à realização do estágio em turmas do Ensino Médio em escolas de educação formal, devendo também ser realizadas as etapas de observação, participação e de regência.

Na quarta e última etapa do **Estágio Supervisionado em Geografia IV**, a disciplina está voltada ao desenvolvimento da regência em Geografia, que será desenvolvida em turmas regulares do ensino médio de escolas públicas e/ou privadas. As atividades desenvolvidas nesta etapa do estágio devem pautar-se na elaboração e uso das tecnologias educacionais, como instrumento fundante da relação ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor ou à equipe responsável pelo desenvolvimento e supervisão do estágio curricular, em deliberação conjunta com os alunos e as escolas que servirão como campo de estágio, a definição da forma como a disciplina será estruturada; podendo ser feita a opção pela metodologia de elaboração de projetos educativos ou por outra forma de intervenção na realidade escolar.

10.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da formação do educando e constitui-se um requisito fundamental para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Geografia. Compreendido como atividade de iniciação científica, o TCC pode ser formulado como um estudo bibliográfico, documental e de campo, podendo apresentar-se ainda como uma ou duas dessas modalidades.

Sua elaboração visa à demonstração, por parte dos alunos, de um conjunto de habilidades e competências no que tange ao tratamento das categorias geográficas e à discussão e/ou aprofundamento de estudos sobre a aplicação do conhecimento científico geográfico no campo educacional.

A elaboração do TCC pode ser estruturada sob a forma de monografia ou artigo científico, sendo respeitadas as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas

Técnicas (ABNT), referente à formatação e apresentação técnica das mesmas. Em conformidade com a diretriz, o aluno que ao longo de sua formação estiver inserido em projeto de iniciação científica poderá aproveitar seus estudos para a elaboração do TCC, mediante a evidência de seu professor-orientador.

O tema e o objeto de estudo deverão possuir relevância no campo científico e/ou educacional. Sua escolha deverá ser feita pelo próprio discente em consonância com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos professores-orientadores do Curso.

A distribuição de alunos por TCC obedecerá a normatização específica da UEPA, contudo, sugere-se que o trabalho seja elaborado individualmente, ou, com participação de até dois discentes por pesquisa.

O TCC será orientado por um professor do Curso, devendo ser realizado levantamento prévio do interesse dos alunos quanto à linha de pesquisa em que desenvolverá seus estudos, para que assim seja definida a demanda de orientadores para esta disciplina. A disciplina TCC será ofertada no último semestre do curso. Porém, a elaboração efetiva do TCC se inicia no 6º semestre com a execução do projeto de pesquisa no componente curricular *Metodologia da Pesquisa em Geografia*.

Este componente curricular complementarará os estudos da disciplina *Metodologia Científica* e propiciará aos educandos o instrumental teórico-prático para a elaboração do Pré-Projeto de TCC, que culminará com a sua qualificação ao final do referido semestre letivo. Os créditos deste componente curricular serão concedidos ao discente após a apresentação/defesa do trabalho.

Ao professor-orientador será destinada, no 8º semestre do curso, uma carga horária semanal de 02 (duas) horas-aula por pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientada, sendo o mesmo responsável por no máximo 05 (cinco) TCC por semestre.

A avaliação do TCC ficará condicionada à sua apresentação a uma banca examinadora composta pelo professor-orientador e dois membros (sendo um interno e outro externo) que serão escolhidos de acordo com a temática em estudo. As demais normatizações acerca do TCC serão elaboradas pelo colegiado do Curso respeitando as diretrizes regimentais da UEPA.

10.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são regidas pela Resolução CNE/CP nº 02/2019, na qual

às 200 horas serão desenvolvidas ao longo do curso. Somam-se ainda 120 horas de componentes curriculares optativas. As *Disciplinas Optativas* visam oportunizar aos alunos a possibilidade de complementação e flexibilização de seus estudos. Por esse motivo, para cumprir a carga horária destinada a essas disciplinas, o aluno poderá optar por se matricular em disciplinas ofertadas em outros cursos do CCSE, fator que contribuirá para uma maior integração entre os cursos do Centro, ou se matricular em disciplinas optativas ofertadas pela Coordenação do Curso de Geografia; ficando sujeito às diretrizes do Regimento Geral da UEPAno que tangente ao número mínimo de alunos necessários à formação de turmas e oferta de disciplinas. O aluno deverá cursar 02 (duas) disciplinas optativas, integralizando uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas-aula.

A carga horária complementar abarca as atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que contribuem para o aprimoramento profissional do educando. Tais atividades deverão ser realizadas ao longo do processo de formação do educando e correspondem à participação do aluno em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Cursos e Minicursos, Semanas Acadêmicas e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que se jacompro vada uma carga horária mínima de 4 horas para cada uma delas.

Visando garantir a produção acadêmico-científica, recomenda-se que cada aluno em conjunto com um professor-orientador deverá apresentar, do 3º ao 8º semestre, um mínimo de 30 (trinta) horas de trabalhos científicos os na forma de artigo, *paper*, resenha ou resumo expandido, devidamente publicados em livros, anais de encontros e/ou revistas científicas indexadas. Cada trabalho dessa natureza corresponderá a 10 (dez) horas de atividade complementar, devendo, portanto, cada aluno ter ao final de sua formação um mínimo de 30 (trinta) horas de produção científica publicada.

Todas as atividades complementares dos alunos serão reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Assessoria Pedagógica do Curso de Geografia.

10.6. Atividades extensionistas

O fazer extensionista está presente em todos os momentos do pensamento universitário para a afirmação no tempo e no espaço da prática acadêmica concomitantemente una e trina, que

envolve o ensino, a pesquisa e a extensão e que proporciona um ir e vir do conhecimento num constante processo de reestruturação. Ressalta-se que em cumprimento a Resolução CNE/CP, 02 de dezembro de 2019, as atividades extensionistas deverão alcançar 10% do montante de Ch. Do curso.

Assim, os docentes do curso devem registrar junto ao colegiado suas atividades extensionistas, bem como indicá-las anualmente nos Planos Individuais de Trabalho (PIT). A partir dessas atividades buscar-se-á maior integração entre a universidade e a comunidade local e regional.

Desse modo, é importante destacar que através da extensão se propõem a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, bem como, busca-se uma formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular, e por fim, por meio da extensão, busca-se a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

10.7. Sistemas avaliativos

Entendido como elemento que permite o acompanhamento e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, a avaliação acadêmica deve estar presente em todas as etapas da implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia.

Assumindo um caráter formativo, a avaliação constitui-se atividade primaz da ação educativa visto que permite diagnosticar e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios para a revisão do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, deve se constituir um elo integrador entre as ações docente e discente, propiciando um aprimoramento da atividade educacional.

Como objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, os alunos deverão avaliar no decorrer de cada disciplina os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador-educando.

A mensuração da avaliação discente obedecerá às normas regimentais da UEPA, sendo conferida ao professor a autonomia para a realização de procedimentos

avaliativos adequados ao desenvolvimento da disciplina sob sua responsabilidade, os quais permitam o acompanhamento e a retroalimentação do processo ensino-aprendizagem.

Integrada à avaliação da atividade educativa, desenvolver-se-á também um acompanhamento da aplicação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, fundamentado em discussões que envolvam todos os segmentos da comunidade acadêmica – Coordenação de Curso, docentes, discentes e funcionários. Desta forma, este Projeto Pedagógico será submetido a cada dois anos a um amplo processo de avaliação visando seu aprimoramento e reestruturação. Neste processo serão aplicados instrumentos avaliativos à comunidade acadêmica conforme normas regimentais da UEPA.

EM 03/02/2023 15:42 ASSINADO ELETRONICAMENTE PELO USUÁRIO: Zenilma Nunes Ferreira (Lei 11.419/2006)
Confira a autenticidade deste documento em <https://www.sistemas.pa.gov.br/validacao-protocolo>
Nº do Protocolo: 2023/143131 Anexo/Sequencial: 1



ORGANIZAÇÃO DO DESENHO CURRICULAR

Quadro 10 - Organização do Desenho Curricular do 1º Ano.

ANO/SEME STRE	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH/SEM	CHSEMANAL	CHPRÁTICA	CHEXTENSÃO	HORA- AULA	HORA- RELÓGIO	
1º ANO	1º SEMESTRE	Metodologia Científica	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Produção de Gêneros Acadêmicos	DLLT	80	04	-	-	80	67
		Sociologia da Educação	DFCS	80	04	-	-	80	67
		Epistemologia e História da Geografia	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Geografia Física	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Geografia Humana	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Introdução à Cartografia	DGEO	60	03	-	-	60	50
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			520	25			520	433
	2º SEMESTRE	Filosofia da Educação	DFCS	80	04	-	-	80	67
		Psicologia da Educação	DPSI	80	04	-	-	80	67
		Políticas Públicas e Educação	DEES	80	04	-	-	80	67
		Introdução ao Ensino da Geografia	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Geografia Política	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Geografia da População	DGEO	60	03	-	-	60	50
Climatologia		DGEO	60	03	-	-	60	50	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			500	25			500	416	

Quadro 11 - Organização do Desenho Curricular do 2º Ano.

ANO/SEME STRE	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH/SEM	CHSEMANAL	CHPRÁTICA	CHEXTENSÃO	HORA- AULA	HORA- RELÓGIO	
2º ANO	3º SEMESTRE	Gestão Educacional	DEES	80	04	-	-	80	67
		Didática Geral e Especial	DEDG	80	04	-	-	80	67
		Geografia Econômica	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Fundamentos Teóricos Metodológicos da EJA	DEES	80	04	-	-	80	67
		Geografia do Espaço Mundial	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Geografia Regional	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Prática Educativa I – Geografia Física Aplicada ao Ensino da Geografia	DGEO	100	05	100	-	100	83
		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		540	27			540	450
	4º SEMESTRE	LIBRAS	DEES- 04	80	04			80	67
		Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Especial	DEES- 10	80	04			80	67
		Metodologia do Ensino da Geografia	DGEO	60	03			60	50
		Geografia Agrária	DGEO	80	04			80	67
		Fundamentos da Geomorfologia	DGEO	60	03			60	50
		Prática Educativa II- Trabalho de campo interdisciplinar	DGEO	100	05			100	83
Tecnologia Educacional		DEDG	80	04			80	67	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		500	25			500	416		

Quadro 12 - Organização do Desenho Curricular do 3º Ano.

ANO/SEME STRE	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH/SEM	CHSEMANAL	CHPRÁTICA	CHEXTENSÃO	HORA- AULA	HORA- RELÓGIO	
3º ANO	5º SEMESTRE	Hidrografia	DGEO	80	04	-	-	80	667
		Geoprocessamento E Interpretação de Imagens	DGEO	<u>80</u>	<u>04</u>	-	-	<u>80</u>	<u>67</u>
		Geografia do Brasil	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Geografia Urbana	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Geografia Cultural	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Estágio Supervisionado Em Geografia I	DGEO	120	05	-	-	120	100
		Prática Educativa III- Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia	DGEO	100	05	100		100	83
	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			580	28	-	-	580	483
	6º SEMESTRE	Metodologia da Pesquisa em Geografia	DGEO	100	05	-		100	83
		Geografia da Amazônia	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Geografia dos Movimentos Sociais	DDEO	80	04	-	-	80	67
		Biogeografia	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Estágio Supervisionado em Geografia II	DGEO	120	05	-	-	120	100
		Prática Educativa IV–Tecnologia educacional aplicada à geografia	DGEO	100	05	100		100	83
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			560	25	-	-	560	466	

Quadro 11 - Organização do Desenho Curricular do 4º Ano.

ANO/SEMESTRE	DISCIPLINA	CÓDIGO	CH/SEM	CHSEMANAL	CHPRÁTICA	CHEXTENSÃO	H.AULA	H.R	
4º ANO	7º SEMESTRE	Geografia do Pará	DGEO	80	04	-	-	80	67
		OPTATIVA I	DGEO	60	03	-	-	60	50
		Educação Ambiental	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Educação Geográfica para as Relações Étnico-Raciais	DGEO	80	04	-	-	80	67
		Estágio Supervisionado em Geografia III	DGEO	120	05	-	-	120	100
		Prática Educativa V- Trabalho de Campo Aplicado ao Ensino de Geografia	DGEO	80	04	80	-	80	67
		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL							
	8º SEMESTRE	OPTATIVA II	DGEO	60	03	-		60	50
		Lugar e Ludicidade no Ensino de Geografia	DGEO	80	04	-		80	67
		Estágio Supervisionado em Geografia IV	DGEO	120	05	-		120	100
		Trabalho de Conclusão de Curso– TCC	DGEO	100	05	-		100	83
		Atividade complementar	DGEO	80	04	-		80	67
		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			500	23			500

Quadro 12- Somatório de cargas horárias.

	Total	Hora-Aula	Hora-Relógio
NÚCLEO COMUM 960/800 h			
NÚCLEO ESPECÍFICO - 2000/1.666			
PRÁTICA-PEDAGÓGICO 960/800			
ATIVIDADE COMPLEMENTAR 200/2040h			
CARGA HORÁRIATOTALDOCURSO		3920	3266



DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas representam uma possibilidade de integração entre os currículos dos cursos de graduação existentes no CCSE e também consistem num mecanismo de complementação e flexibilização da formação acadêmica do educando. Por este motivo o aluno poderá optar por se matricular em disciplinas ofertadas por outros cursos do Centro ou por aquelas ofertadas pela Coordenação do Curso de Geografia.

Cabe à Coordenação de Curso o levantamento das demandas dos alunos e o contato prévio com os demais gestores para a definição das disciplinas a serem disponibilizadas aos alunos. Algumas destas catedras são propostas no Quadro 13.

Quadro 13-Disciplinas Optativas.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DEPARTAMENTO
Campesinato, Modo de Vida e Movimentos Sociais na Amazônia	60	DGEO
Política Ambiental Urbana	60	DGEO
Políticas e Ordenamento Territorial	60	DGEO
Pensamento Social Econômico e Político Latino-americano.	60	DFCS
Projeto cartográfico aplicado à Pesquisa em Geografia	60	DGEO

Fonte: Núcleo Docente Estruturante -Geografia UEPA(2022).

Quadro 14 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do *Núcleo Comum*.

NÚCLEO	DISCIPLINA	DEPTO.	CH SEMANAL
NÚCLEO COMUM	Metodologia Científica	DGEO	80
	Produção de Gêneros Acadêmicos	DLLT	80
	Sociologia da Educação	DFCS	80
	Filosofia da Educação	DFCS	80
	Psicologia da Educação	DPSI	80
	Políticas Públicas e Educação	DEES	80
	Gestão Educacional	DEES	80
	Didática Geral e Especial	DEDG	80
	LIBRAS	DEES	80
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	DEES	80
	Fundamentos Teóricos e Metodológico da EJA	DEES	
	Tecnologia Educacional	DEDG	80
CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO			960

Fonte: Núcleo Docente Estruturante - Geografia UEPA (2022).

Quadro 15 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do *Núcleo Específico*.

[continua na próxima página]

NÚCLEO	DISCIPLINA	DEPTO.	CH SEMANAL
NÚCLEO ESPECÍFICO	Epistemologia e História da Geografia	DGEO	60
	Geografia Física	DGEO	80
	Introdução ao Ensino da Geografia	DGEO	60
	Introdução a Cartografia	DGEO	60
	Geografia Humana	DGEO	80
	Geografia Política	DGEO	60
	Geografia da População	DGEO	60
	Climatologia	DGEO	60
	Geografia Econômica	DGEO	60
	Educação Ambiental	DGEO	80
	Geografia do Espaço Mundial	DGEO	80
	Geografia Regional	DGEO	60
	Metodologia do Ensino da Geografia	DGEO	60
	Geografia Agrária	DGEO	80
	Fundamentos da Geomorfologia	DGEO	60
	Hidrografia	DGEO	80
	Geoprocessamento e Interpretação de Imagens	DGEO	80
	Geografia do Brasil	DGEO	60
	Geografia Urbana	DGEO	80
	Geografia Cultural	DGEO	60
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	DGEO	60
Geografia da Amazônia	DGEO	80	
Geografia dos Movimentos Sociais	DGEO	80	

	Biogeografia	DGEO	80
--	--------------	------	----

Fonte:Núcleo Docente Estruturante -Geografia UEPA(2022).

Quadro 15 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do *Núcleo Específico*.

[continuação da página anterior]

NÚCLEO	DISCIPLINA	DEPTO.	CH SEMANAL
NÚCLEO ESPECÍFICO	Geografia do Pará	DGEO	80
	Lugar e Ludicidade no Ensino de Geografia	DGEO	80
	Educação Geográfica para as Relações Étnico-Racionais	DGEO	80
	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	DGEO	100
	CARGA HORÁRIADO NÚCLEO		

Fonte:Núcleo Docente Estruturante -Geografia UEPA(2022).

Quadro 16 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos do *Núcleo Prático-Pedagógico*.

NÚCLEO	DISCIPLINA	DEPTO.	CH SEMANAL
NÚCLEO PRÁTICO-PEDAGÓGICO	Prática Educativa I - Geografia Física Aplicada ao Ensino	DGEO	100
	Prática Educativa II- Trabalho de Campo multidisciplinar	DGEO	100
	Prática Educativa III - Cartografia aplicada ao Ensino de Geografia	DGEO	100
	Prática Educativa IV- Tecnologia educacional aplicada à Geografia	DGEO	100
	Prática Educativa V- Trabalho de Campo aplicado ao Ensino de Geografia	DGEO	80
	Estágio Supervisionado em Geografia I	DGEO	120
	Estágio Supervisionado em Geografia II	DGEO	120
	Estágio Supervisionado em Geografia III	DGEO	120
	Estágio Supervisionado em Geografia IV	DGEO	120
	CARGA HORÁRIADO NÚCLEO		

Fonte:Núcleo Docente Estruturante -Geografia UEPA(2022).

Quadro 17 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Departamento, Carga Horária e Créditos das *Atividades Complementares*.

NÚCLEO	DISCIPLINA	DEPTO.	CH SEMANAL
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Participação e organização de eventos científicos de Geografia e áreas afins		80 h
	Optativas I e II	DGEO	120
	CARGA HORÁRIADO NÚCLEO COMUM		960/800
	CARGA HORÁRIADO NÚCLEO ESPECÍFICO		2000/1666
	CARGA HORÁRIADO NÚCLEO PRÁTICO PEDAGÓGICO		960/800
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		240/200
	TOTAL GERAL		4160/3466

Fonte: Núcleo Docente Estruturante -Geografia UEPA(2022).



BIBLIOGRAFIA

BRASIL.MinistériodaEducação-ConselhoNacionaldeEducação.**ResoluçãoCNE/CPnº 2 de 20/12/2019.**

BRASIL.MinistériodaEducação-ConselhoNacionaldeEducação.**ResoluçãoCNE/CPnº 2 de 20/12/2015.**

BRAGA,R.AFormação do Professor e o Ensino de Geografia nas Séries iniciais do 1º Grau. **Cadernos de Geografia**,AGB, Uberlândia, MG, n. 3, p. 13-29, junho, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988.** RiodeJaneiro: FAE, 1989.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1de 18/02/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores daEducaçãoBásica, em níveisuperior, curso de licenciatura,de graduação plena.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2de 19/02/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena,de formação de professores da EducaçãoBásica em níveisuperior.

_____.MinistériodaEducação-ConselhoNacionaldeEducação.**ResoluçãoCNE/CESnº14 de 13/03/2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº28/2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº15/2005.** Faz esclarecimentos sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e 2/2002. publicado noDOU de 13/05/2005.

_____.**PlanoNacionaldeEducação.**Disponívelem<http://portal.mec.gov.br>.Acessoem: dez de 2020.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto com alterações. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>.Acesso em:dez de 2020.

_____.PresidênciadaRepública.**Decretonº5.626de22/12/2005.**RegulamentaaLeinº10.436,de24/04/02quedispõesobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lein.10.098, de 19/12/00.Disponível em <http://www.planalto.gov.br>.Acessoem:dez.de2020.

CASTRO,I.E.;GOMES,P.C.C.;CORRÊA,R.L.(org.)**Geografia:conceitosetemas.6ed.**Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI,A.C.et.al.(org.)**GeografiaemSaldeAula-práticaereflexões.2ed.**

PortoAlegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, Escolae Construção de Conhecimentos**. São Paulo, 1998.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, P.C.C. **Geografia e modernidade**. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GONÇALVES, C.W.P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FIBRA. Faculdade Integrada Brasil Amazônia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Belém, fevereiro de 2004.

FAZENDA, I.C.A. (org.) **A Pesquisa em educação e as transformações do Conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995 (Coleção Práxis).

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ed. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MENDONÇA, F.; KOSEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3 ed. São Paulo, Hucitec, 1996.

SILVA, Armando Corrêa. As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. In: SANTOS, Milton & SOUZA, Maria A. A. (org.) **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Estatuto e Regimento Geral**. Belém (PA), 2000.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, Belém (PA), 2007.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Belém (PA), 2007.

_____. **Proposta Pedagógica do Curso de Graduação em Ciências Sociais**. Belém (PA), 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia**. Belém, janeiro, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico**

do **Cursode Graduação em Geografia**. Florianópolis, agosto, 2006. Disponível em <http://www.cfh.ufsc.br>. Acesso em: dez de 2020.

EM 03/02/2023 15:42 ASSINADO ELETRONICAMENTE PELO USUÁRIO: Zenilma Nunes Ferreira (Lei 11.419/2006)
Confira a autenticidade deste documento em <https://www.sistemas.pa.gov.br/validacao-protocolo>
Nº do Protocolo: 2023/143131 Anexo/Sequencial: 1



EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>A história da ciência e o desenvolvimento do conhecimento científico. Os elementos característicos da Ciência Moderna: objetivo, sistema e método. Pesquisa científica e métodos de pesquisa. A técnica metodológica na elaboração de trabalhos acadêmicos: fichamentos, resumos, resenhas, monografias e projetos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo de suas regras. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, sd.</p> <p>ANDREY, A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M.C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnica. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez Editores, 2000.</p> <p>CRUZ, C. & RIBEIRO, U. Metodologia científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: AxelBooks do Brasil, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>INÁCIO FILHO, G. A monografia no curso de graduação. Uberlândia: Edufu, 1992.</p> <p>LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Metodologia do trabalho científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LÖWY, M. Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>MÁTTARNETO, J.A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>PÁDUA, E. M. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>		

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
Compreensão, produção, leitura e revisão/reescrita de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia acadêmico-científica e da análise dos gêneros orais e escritos. Aplicação das Normas da ABNT		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORDONI, M.G.; AGUIAR, V.T. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>FERREIRA, A.B.H. Novo Aurélio - dicionário da língua portuguesa/século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: Ed. Brasil, 1995.</p> <p>PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>RIFKIN, M. A produção de texto. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SILVA, M.P.S.C.; SALIM, M.G.A. Leitura e produção de texto. Belém: UNAMA, 2000. Programa de Interiorização das Licenciaturas - apostila.</p> <p>SOARES, M.; CAMPOS, E.N. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MACHADO, Anna Rache. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Senada. Apresentação de trabalhos científicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários. Campinas, SP: Alínea, 2008.</p>		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
ProcessodeConstruçãoHistóricadaSociologiadaEducação.ConceitossociológicosfundamentaisparaanálisedaEducação.OsClássicosea Sociologia da Educação. AsgrandesAbordagensSociológicasdaEducação.RelaçõesSociaisnaEscolaena Comunidade.Análise da Política Educacional Brasileira. Indicações Bibliográficas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALTHUSSER,L. AparelhosIdeológicosdeEstado .RiodeJaneiro/RJ:GRAAL,1985. ARDOINO, J. Para Uma Pedagogia Socialista . Brasília/DF: Plano Editora, 2003. BONNEWITZ,P. PrimeirasLiçõessobreaSociologiadeP.Bourdieu .Petrópolis/RJ:Vozes,2003. BOURDIEU,P.;PASSERON,J.C. AReprodução:ElementosparaumaTeoriadoSistema de Ensino . S. Paulo/SP: F.A,975. CAMBI,F. HistóriadaPedagogia .S.Paulo/SP:UNESP,1999. CARNOY,M.;LEVIN,M. EscolaeTrabalhonoEstadoCapitalista .S.Paulo/SP:CORT EZ,1987. DEMO,P. SociologiadaEducação .Sociedadeesuasoportunidades.Brasília/DF:PlanoE d.,2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . S. Paulo/SP: Melhoramentos, 1973. ESTABLET,R. AEscola .S.Paulo/SP:TempoBrasileiro,1973. FREIRE,P. PedagogiadeOprimido .RiodeJaneiro:RJ:PazeTerra,1980. FREITAG,B. Escola,EstadoeSociedade .SãoPaulo/SP:Moraes,1980. FRIGOTTO, G. AProdutivadedeEscola Improdutiva .SãoPaulo/SP: Cortez,2001. GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação . S. Paulo/SP: Cortez, 1983.		

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>1. A formação histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Epistemologias geográficas: hegemônicas e insurgentes. 3. Gênese e sistematização da geografia moderna. 4. As principais correntes da geografia tradicional: determinismo e possibilismo geográfico. 5. O método Regional. 6. A abordagem cultural na Geografia. 7. As propostas da geografia pragmática. 8. A Geografia da Percepção e do Comportamento. 9. A Geografia radical e crítica. 10. O pensamento complexo no discurso geográfico. 11. A Geografia Libertária – Reclus e Kropotkin na produção da ciência geográfica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Barros, Nilson Cortez Crocia de. Geografia: história, conceitos e métodos. Recife: Ed. UFPE, 2020.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>CRUZ, Valter do Carmo; OLIVEIRA, Denilson (org.). Geografia e Giro Descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>GOMES, Paulo César. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>SILVA, Aldo Aloísio Dantas; GALENO Alex (org.). Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo HUCITEC: 1978.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos R. Agêneses da Geografia Moderna. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 2002.</p> <p>_____. Geografia: Pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 2001.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC, 2001.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Por uma Geografia Libertária. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Formaçãodageografiafísica:aplicações,objetoobjetivos.Visões:clássicaesistêmico-quântica. Os sistemas ambientais e suas dinâmicas. A Ecodinâmica. O Geossistema.As concepções de natureza, meio ambiente e paisagem em geografia física. Geoecologia dapaisagem. A aplicação da teoria dos sistemas na geografia física. A natureza e seus processosdedesenvolvimento.TeoriadoGeossistema,PaisagemTerritório–GTP.Arelaçãodo ambiente físico com o homem e a sociedade. Geografia Física e o planejamento territorial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. 1936-. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo, SP:Blucher,1999. XVI, 236 p.</p> <p>LEFF,Enrique.Epistemologiaambiental.4.ed.rev.SãoPaulo,SP:Cortez,2007.239p.</p> <p>NEVES, Carlos Eduardo das. Os geossistemas na pesquisa geográfica: os subsídios da teoriageral dos sistemas e sua correlação com o ecossistema. In: “Geossistema: a história de uma pesquisa”:trajetóriasetendênciasnoestadodeSãoPaulo.Dissertação(MestradoemGeografia) – Universidade Estadual de Londrina – Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-graduação em Geografia, 2015. 191 f.</p> <p>VIEIRA, Paulo Freire; MAIMON, Dália (org.). As Ciências sociais e a questão ambiental:rumo à interdisciplinaridade. Belém:APED/NAEA, 1993. 298 p.</p> <p>VITTE, AntônioCarlos;GUERRA, AntônioJoséTeixeira(org.).Reflexõessobregeografia física no Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 280 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. Geografia física. 3.ed. Barcelona: Omega,1987. XII, 550p.</p> <p>SOUZA,MarceloLopesde.OqueéaGeografiaAmbiental?Ambientes:Revistadegeografiaeecologia política,v.1,n.1,p.14-37,2019.</p> <p>TRICART,Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: SUPREN/IBGE, 1977. 97 p.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
A Geografia como ciência social. A geografia como ciência do espaço. Conceitos e categorias fundamentais da pesquisa socioespacial: espaço, território, região, paisagem, lugar, escalas e redes. A relação sociedade e natureza na produção do espaço: sistemas de objetos e sistemas de ações. Do meio natural ao meio técnico científico informacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no mundo. São Paulo: Labur Edições, 2007.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais das pesquisas sócio-espaciais. Rio de Janeiro. Bertrand, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (org.). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor, 1996.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Viverno limite. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. GEographia, v. 14, n. 28, 2012.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e geografia. Finisterra, XXXVI, n. 72, p. 37-53, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade do lugar. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA		
SEMESTRE: 1º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>História da Cartografia. Introdução aos Sistemas de Informações Geográficas. Conceitos de Cartografia e Mapa. Tipos de mapas. Formas da Terra: superfície topográfica, geóide e elipsóide. Datum vertical e horizontal. Sistemas de coordenadas: latitude e longitude. Fusos horários. Escala. Sistemas de projeção. Sistema UTM. Leitura e plotagem de coordenadas. Azimutes e distâncias. Carta topográfica: planimetria e altimetria. Prática Laboratorial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, R. P. A. Questão do Método Cartográfico. Revista Brasileira de Geografia, v. 29, n. 4, p. 117-128, 1967.</p> <p>COSTA, F. R. da; LIMA, F. de A. F. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. Geografia: Ensino e Pesquisa, v. 16, p. 105-116, 2012.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE/Departamento de Geografia, 1999.</p> <p>JOLY, Fernand. A Cartografia. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.</p> <p>SILVA, Christian Nunes da. A representação espacial e a linguagem cartográfica. Belém: GAPTA/UFGA, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CINTRA, A. M. S.; MESQUITA, L. P.; MATUMOTO, S.; FORTUNA, C. M. Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa. Fractal, Rev. Psicol. [online], v. 29, n. 1, p. 45-53, 2017.</p> <p>CITY, P. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. Rev. Inst. Estud. Bras. [online], v. 1, n. 65, p. 96-119, 2016.</p> <p>FRANCISCHETT, M. N. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia: Principais enfoques sobre a geografia e o ensino. p. 1-10, 2014.</p> <p>MAFALDANES, FRANCISCHETT. A cartografia no ensino de geografia: aprendizagem mediada. 2001. 219 f. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. G.; ALBUQUERQUE, M. A. M. Cartografia escolar no livro didático: uma abordagem histórica. 1980.</p>		

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Anaturezadopensamentofilosófico.Epistemologia:filosofiaeciência.Ateoriadoconhecimentoea geografia: importância da filosofia nos estudos geográficos. A filosofia clássica e os fundamentos da abordagem geográfica. A Ciência Moderna e as concepções de Natureza. A influência de Descartes, Kant e Comte na construção da Geografia como ciência.A dialética hegeliana e o pensamento geográfico. O pensamento de Engels e a dialética da natureza.Os fundamentos marxianos e marxistas da ciência geográfica. A leitura dos fenômenos em Husserl e Merleau-Ponty e sua repercussão na Geografia. A noção de espaço e de espacialidade em Lefebvre e Foucault.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, M. L. A. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992. BRANDÃO, G. A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. GARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2004. JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARIA, J. História da Filosofia. 8. ed. Porto: Sousa e Almeida, 2003. OLIVEIRA, M. A. de. Ética e práxis histórica. São Paulo: Ática, 2004. RIOS, T. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Psicologia e ciência: origem, evolução e constituição. As principais escolas psicológicas e sua relação com a educação: psicanálise, Behaviorismo e teorias humanistas. Principais contribuições teóricas e práticas da psicologia da educação: clássicas e contemporâneas. As contribuições da psicologia na constituição da subjetividade e nos processos grupais na educação. Relações interpessoais na formação de professores.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BELTRAN, Jesus L. Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1993. BOCK, Ana M. FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed São Paulo: Saraiva, 2003. STATT, David A. Introdução à psicologia. São Paulo: Harbra, 1986.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAMPOS, Dinah M. S. Psicologia da Aprendizagem. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001. CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. PIAGET, J. Oraciões da infância. Rio de Janeiro: Record, 1967. ROGERS, Carl. Liberdade de Aprender em Nossa Década. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>		

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04

EMENTA		
<p>Análise da legislação educacional em vigor: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais; Discussão das políticas públicas educacionais: Formação de professores, financiamento da educação, currículo e inclusão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.</p> <p>SILVA Antonia Almeida; SCAFF, Elisângela Alves da Silva. Ensino Fundamental de Nove Anos Como política de Integração Social: Análises a Partir de Dois Estados Brasileiros ANPED, Gt-5 outubro, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARTINS, Paulo de Sena. O Financiamento da Educação Básica como Política Pública. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 26, 2010.</p> <p>SAVIANE, Demerval. Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009.</p>		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 03

EMENTA		
<p>Geografia escolar: relação entre ensino e pesquisa geográfica. A educação escolar no Brasil e o ensino de Geografia. As tendências pedagógicas e a Geografia escolar no Brasil. Pós-modernidade e o ensino de Geografia. Os métodos tradicionais e o ensino de geografia. Os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet. O método dialético na didática. A concepção teórico-metodológica da educação. Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Celso. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. O Ensino de Geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos <i>et al</i> (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Geografias em sala de aula. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 2013. 208 p. (Coleção <i>Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico</i>).</p> <p>NUNES, Flaviana Gasparotti (org.). Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados, MS: UFGD, 2011.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Delgado de Carvalho e a orientação moderna no ensino da geografia escolar brasileira. Terra Brasilis [Online], 1 2000.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial designificação. In: Estudos avançados, n.32, v.93, 2018.</p> <p>_____. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 188 p.</p> <p>VESENTINI, José Willian (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 288 p.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03

EMENTA	
<p>A geografia política clássica e o discurso geopolítico. A geografia política no período entreguerras. A afirmação da geografia política como disciplina científica: Espaço, território, territorialidade e poder como categorias básicas da geografia política. Estado, nações, nacionalismos, regionalismos e localismos. Etnias, religiões e os conflitos civilizatórios. Abordagens contemporâneas sobre a geopolítica do Brasil e da Amazônia. A geopolítica ambiental e a apropriação dos recursos naturais. A geografia política na educação básica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CASTRO, Iná Elias. Geografia política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. O Mitos da territorialização: do "fim dos territórios" à múltipla territorialidade. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>MELLO, Neli Aparecida. Política territorial na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert. Território e geografia de Milton Santos. São Paulo: Annablume, 2013.</p> <p>RÜCKERT, Aldomar Arnaldo; SILVA, Augusto César Pinheiro da; SILVA Gutemberg de Vilhena. (org.) Geografia política, geopolítica e gestão do território: a integração sul-americana e a inserção das regiões periféricas. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2018. 368p.</p> <p>SANTOS, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTA, Wanderlei Messias. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2016.</p> <p>INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Mudança climática: rumo a um novo acordo mundial.</p> <p>MARSHAL, Tim. Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global. Tradução Maria Luiza X. de À. Borges. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.</p> <p>ROCHA, Gilberto de Miranda. Adinâmica de centralização e descentralização política e administrativa e a revisão da malha territorial municipal da região norte do Brasil (1988–2010). Confins, n. 22, 2014.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Dos espaços de controle aos territórios dissidentes – escritos de divulgação científica e análise política. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p>	

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03

EMENTA

1. Teoria da caracterização demográfica e geografia da população: Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo, Neoclássico e Neomarxismo. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Mobilidade da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. 5. As conferências mundiais sobre população. 6. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira. 7. Trabalhos práticos e levantamento de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Eugênia Maria [etal.]. **Geografia da População**. Natal: EDUFRRN, 2011.
LIMA, Dalia [etal.]. **Geografia política e geografia da população: temas atuais**. Natal: EDUFRRN, 2011.
DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1995.
MOREIRA, Ruy. O Homem Estatístico. In: MOREIRA, R. **O Círculo e a Espiral – a crise paradigmática do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Obra aberta, 1992.
SALIM, Celso Amorim. **Migrações – o fato e a controvérsia teórica**. Belo Horizonte: Revista da Abep, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M. B.; WHITACKER, A. M. (org.). **Cidade e Campo – relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação de capital**. Lisboa: Editora Estampa, 1977.
BECKER, Olga Maria Schilder. Mobilidade espacial da população. In: CASTRO, I; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
MCDONOGH, P.; SOUZA, A. Uma Visão Global. In: MCDONOGH, P.; SOUZA, A. A. **Política de População do Brasil**. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1984.
MCDONOGH, P.; SOUZA, A. A. Opinião das Elites. In: MCDONOGH, P.; SOUZA, A. A. **Política de População do Brasil**. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1984.
BRINGEL, Fabiano de Oliveira. Rumos, trechos e borocas: trajetórias e identidades de camponeses no Sudeste Paraense. **Revista de Agricultura Familiar (UFPA)**, Belém, 2011.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA		
SEMESTRE: 2º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>Conceito, definições e a História da Climatologia. Da Climatologia Estática à Climatologia Dinâmica. Climatologia e a escala de tempo geológico. Elementos da Climatologia (radiação solar na atmosfera terrestre, insolação e cobertura do céu, balanço de energia, temperatura, umidade relativa, precipitação atmosférica, e balanço hídrico). Sistemas de circulação geral da atmosfera (circulação global, regional e local). Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thornthwaite e Strahler. Poluição atmosférica e mudanças climáticas globais recentes. Aquecimento global e a biodiversidade. Influência dos climas nas regiões do Brasil. Os estudos climáticos e sua abordagem metodológica na Educação Básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 332p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas de climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.</p> <p>STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. Geografia física. 3. ed. Barcelona: Omega, 1987.</p> <p>VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). Reflexões sobre geografia física no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 280p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CONTI, José B. Considerações sobre as mudanças climáticas globais. Revista Do Departamento De Geografia, 2001, 16, 70-75.</p> <p>NOBRE, Carlos A; SAMPAIO, Gilvan and SALAZAR, Luis. Mudanças climáticas e Amazônia. Cienc. Cult. [online]. 2007, vol.59, n.3 [cited 2022-06-03], pp.22-27.</p>		

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Processo educacional no contexto histórico social; Os principais paradigmas da gestão educacional; O sistema de organização e gestão da escola. As funções da gestão educacional: (Pedagógica, política, financeira, administrativa, pessoal e relacional); Estrutura e funcionamento da gestão educacional; Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; Projeto Político Pedagógico e o Papel da comunidade escolar.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo. Lisboa, Portugal: ASA M, 1995.</p> <p>ANDRADE, Dalila; ROSAR, Maria de Fátima. Política e Gestão da Educação. São Paulo: Autêntica, 2000.</p> <p>BASTOS, João Batista (org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>COSTA, Vera Lúcia C. Descentralização da Educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: CORTEZ, 1999.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar da UNB. Centro de Educação a Distância. MEC- Brasil. 2006.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação. São Paulo: CORTEZ, 1998.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola. Campinas/SP: PAPIRUS, 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Alternativa, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LIMA, Licínio C. Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LÜCK, Heloisa. (org.). Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.</p> <p>_____.; et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LÜCK, H. Dimensões de gestão escolares suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.</p> <p>_____. Liderança em gestão escolar. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série <i>Cadernos de Gestão</i>).</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Por dentro da Escola Pública. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>_____. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2004.</p>		

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL E ESPECÍFICA		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. O Currículo e a didática vivida no cotidiano escolar. Os componentes didáticos da prática docente: Escola e sociedade: ensino e aprendizagem; ensino e pesquisa; conteúdo e forma; professor e aluno. Planejamento de ensino: conceito e características, no contexto educacional. O Plano de Ensino como ferramenta norteadora da práxis docente: planos e projetos; competências e habilidades; objetivos de ensino e de aprendizagem; objetos de conhecimento; metodologias de ensino; processo de Avaliação da aprendizagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Celso. Professores e Professores - reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Editora Pensar, 2017.</p> <p>CANAU, Vera Maria <i>et al</i> (org.). Didática e fazeres - saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.</p> <p>_____. Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação continuada de professores: umareleituras das áreas de conteúdo. [S.l.: s.n.], 2017.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CUNHA, Maria Isabela. Obom professores e sua prática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ENRICH, Délcia (org.). Ser professor. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. SP: UNESP, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por Uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.</p> <p>FREITAS, L.C. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 11. ed., Campinas: Papyrus, 2014.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIAECONÔMICA		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Gênese, conceito e perspectivas da Geografia Econômica. A dimensão espacial dos processos de relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. A economia política do espaço: a teoria do valor como fundamento para a análise capitalista do espaço. Modos de produção e formas de organização socioespaciais. A relação da Divisão Internacional do Trabalho com as formas de dependência econômica. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. Teorias e Modelos de Desenvolvimento. A guinada territorial na economia contemporânea: ativos, recursos e aprendizagem territorial.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLAVAL, Paul. Geografia econômica e economia. Geotextos, v. 1, n. 1, 2005. MELAZZO, Everaldo Santos. Estratégias fundiárias e dinâmicas imobiliárias do capital financeirizado no Brasil. Mercator, Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 29-40, set. 2013. ECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. Política & Sociedade, n. 14, p. 79-105, abril/2009. SANTOS, Milton. O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. _____ . Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Olhares geográficos: modos de ver o espaço. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 15.ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011. SILVA, João Márcio Palhetada. Território e mineração em Carajás. 1.ed. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.</p>		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Analisar o contexto histórico, político e social da EJA no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). A construção do projeto político-pedagógico de EJA. O método Paulo Freire e Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, educação a distância em EJA. EJA e relações para o mundo do trabalho.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KHOL, Marta de Oliveira. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Ano ed, 2005 (Coleção <i>Educação para Todos</i>; vol. 6).</p> <p>RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.</p> <p>GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 24º ed. São Paulo: Paz e terra, 2001.</p> <p>_____. A importância de ler. São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educador. São Paulo: Arte. & Ciência, 1998.</p> <p>SOARES, Leôncio. Educação Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SOEK, Ana Maria. Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Editora Fael, 2010.</p> <p>HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação. ANPED, nº 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, pp. 108-130.</p> <p>Revista Educação & Realidade: Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Formação de Professores. MOLL, Jaqueline (Org.). Vol. 29 nº 2 jul/dez 2004, Porto Alegre, 2005.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIADOESPAÇO MUNDIAL		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
Ageografiadoespaçomundial:modernidadee colonialidade. Geografias imaginárias dosistema-mundo.Globalizaçãoe fragmentaçãona contemporaneidade. Globalizaçãoe meiotécnico-científico-informacional.Odesenvolvimentogeográficodesigual.Onovoohargeográfico sobre o mundo. A geografia do espaço globalizado: EUA, União Europeia, China,Japão,AméricaLatinaeÁfrica.Ageografiadoespaçomundialnolivrodidático: desconstruindoacolonialidadedosaber.		
BIBLIOGRAFIABÁSICA		
<p>CASTELLS,Manuel.ASociedadeemrede. SãoPaulo,SP:Paz eTerra,1999.</p> <p>KURZ,Robert.OColapsodamodernização:daderrocadosocialismodecasernaàcrisedaeconomiamundial. 6.ed.Rio de Janeiro: PazeTerra, 1992.</p> <p>HARVEY,David.ACondiçãopós-moderna:umapesquisasobreasorigensdamudança cultural.21.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.</p> <p>SANTOS,Milton.Porumaoutraglobalização:dopensamentoúnicoàconsciência universal. 27.ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.</p> <p>_____.Técnica,espaço,tempo:globalizaçãoe meiotécnico-científico-informacional.5.ed. SãoPaulo, SP: EDUSP,2008. 174p.</p>		
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR		
<p>CASTELLS,Manuel.OPoderdaidentidade.SãoPaulo:PazeTerra,1999.</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. 2.ed.revista e atualizada.Niterói: Editora da UFF,2013.</p> <p>HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização..etc.:espaço,tempoecrítica.n.2(4),v.1,p.39-52,2007.</p> <p>HARNECKER, Marta; URIBE, Gabriela. Imperialismo e dependência. São Paulo, SP: Global,1980.</p> <p>HARVEY,David.Oneoliberalismo:históriaeimplicações.SãoPaulo.Loyola,2005.</p> <p>IANNI, Octavio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: CivilizaçãoBrasileira, 1992.</p> <p>LANDER,Edgardo(org).Acolonialidadedosaber:eurocentrismoeciênciasociaisPerspectivas latino-americanas. Coleccion Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autonoma de BuenosAires,Argentina, 2005.</p> <p>MIRANDANETO.OPoderdadacidadania:globalizaçãoxqualidadedevida.Belém:EDU FPA,2002.</p> <p>SANTOS,Milton.Datotalidadeaolugar.SãoPaulo,SP:EDUSP,2012.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. O fim do mundo como o concebemos: Ciência Socialpara o século XXI. Rio de Janeiro: Revan, 2003.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIAREGIONAL		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>1. A relevância da questão regional e os processos de regionalização: escalas e relações sociais. 2. Abordagens teóricas e metodológicas na Geografia Regional. 3. A regionalização para fins de planejamento e ação. 4. Divisão espacial do trabalho e regionalismo político. 5. Globalização/fragmentação, redes e blocos de poder na regionalização do mundo contemporâneo.</p>		
BIBLIOGRAFIABÁSICA		
<p>CORREIA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2003. HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. Niterói: UFF, 1999. LENCIONI, S. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 1999. OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, nordeste, planejamento e conflitos de classe. 3ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1981. SOUZA, Marcelo Lopes de. Região, Bairro e Setor Geográfico. In: SOUZA, Marcelo Lopes de. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARRAIS, T. A. Ageografia como arena política: um estudo sobre a produção da região Centro-Goiano. Goiânia: Vieira, 2007. BEZZI, M. L. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. BOISIER, S. Emboscadas que visam o desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. Planejamento e políticas públicas, n. 13, jun. 1996. CHRISTOFOLETTI, A. Perspectiva da geografia. São Paulo: Difel, 1982. GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. et al. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 49-76. HAESBAERT, R. Regional-Global – dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HAESBAERT, R. Os Dilemas da Globalização – Fragmentação. In: HAESBAERT, R. Globalização e Fragmentação do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 2013. SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Edusp, 2003. SOUZA, M. A. A explosão do território: falência da região? São Paulo: UGI, 1991. (mimeo). SOUZA, Marcelo Lopes de. Região, Bairro e Setor Geográfico. In: SOUZA, Marcelo Lopes de. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA AO ENSINO		
SEMESTRE: 3º	CARGA HORÁRIA: 100 h	CRÉDITOS: 05
EMENTA		
Aplicações metodológicas da geografia física no ensino da Educação Básica. Compreensão e interpretação das paisagens cotidianas. A relação do ambiente físico com o homem e a sociedade. Práticas metodológicas voltadas ao ensino de conteúdos: geomorfológicos, climáticos, hidrográficos e biogeográficos na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de geografia física no ensino fundamental médio. X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Agost. e Set./2009. Porto Alegre. Disponível em: www.cedipe.uerj.br. Acesso em: 20/03/2020</p> <p>ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista de. Geografia física escolar: teoria e conceitos, escalas e linguagens. XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. I Congresso Brasileiro de Geografia Física. Campinas, SP. Jul. 2017. p. 3676-3687.</p> <p>PEDRO, Leda Correia. A geografia “física” no ensino fundamental: um relato sobre a importância dos conteúdos e das atividades práticas na formação do aluno. Revista geografia em atos. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, n. 11, v.1, janeiro a junho de 2011, Presidente Prudente, p.38-57.</p> <p>SILVA, Edson Vicente da; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. O ensino da geografia física: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. Revista Equador (UFPI), v.3, n. 2, p.38 - 50, 2014.</p> <p>SIQUEIRA, B. O ensino de Geografia física e os jogos digitais: trabalhando suscetibilidade, vulnerabilidade e resiliência frente aos desastres naturais. Terra e Didática, Campinas, SP, v. 15, p. e019022, 2019.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BREDARIOL, Márcio Adriano; ZAGO, Juliana Aparecida Rocha Luz; GALHARDO, Danilo Alexandre. Educação patrimonial e ensino de geografia: uma proposta de diálogo interdisciplinar com a arqueologia no ensino médio. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v.10, n.19, p.111-127, jul./dez.2019.</p> <p>PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura; FERREIRA, Gustavo, Henrique de Almeida; SANTOS, Anderson Oramísio. Didática e ensino de geografia hoje: possibilidades e desafios. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v.5, n.9, p.43-62, jul./dez.2014.</p>		

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: LIBRAS		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p><u>Parte teórica 30 horas:</u> contexto histórico da educação dos surdos e da língua de sinais; Representações sobre os surdos; Identidade e processos culturais da pessoa surda; Abordagens educacionais; matrizes legais da educação de surdos; Libras: histórico, universais linguísticos, políticas linguísticas; Educação de surdos no estado do Pará.</p> <p><u>Parte prática 50 horas:</u> Estudos e complexidades inerentes a Língua Brasileira de Sinais: características básicas, Noções de gramática das línguas de sinais; alfabeto manual e repertório linguístico da LIBRAS. Práticas comunicacionais e diálogos em libras no contexto da educação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERNANDES, Sueli. Práticas de letramentos na Educação Bilíngüe para surdos, SEED, 2006</p> <p>LACERDA, C. B. F.; QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. (org.). Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVA, I. R. KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: DEDUNISC, 2004.</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GOES, Maria Cecília. Linguagem Surdez e Educação. Campinas: autores Associados, 2002.</p> <p>LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: Tenho um aluno surdo, e agora ? : introdução à libras e educação de surdos [S.l: s.n.], 2013.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.</p>		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Conhecimento dos fundamentos filosóficos, históricos da educação especial, determinante culturais, econômicos, políticos e ideológicos do conceito de cidadania. A representação social dos diferentes. Políticas educacionais de educação especial e inclusiva frente às mudanças paradigmáticas. A construção da escola inclusiva no estado do Pará. Identificação das características, necessidades e potencialidades de educandos que apresentam Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Síndrome de Asperger, Transtorno Déficit Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Superdotação ou Altas Habilidades.</p>		
BIBLIOGRAFIABÁSICA		
<p>ABROMOVIC, A. A menina repetente. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção <i>Magistério - formação e trabalho pedagógico</i>)</p> <p>BRASCOVI, A.S.M. Lazer e diferença neutra. Perfil da família e da escola: uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Fazer e Lazer).</p> <p>DANIELE, M. (org.). Vigotsky: pressupostos e desdobramentos. Campinas, SP: Papyrus, 1999.</p> <p>GALVÃO, I. Henry Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.</p> <p>_____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtien/Tailândia, 1990. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990.</p> <p>_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Leide Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.</p> <p>_____. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 18 set. 2008a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206571&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.571%2C%20DE%2017%20DE%20SETEMBRO%20DE%202008.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20atendimento%20educacio%20nal,13%20de%20novembro%20de%202007..</p> <p>_____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008 b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf.</p> <p>_____. Resolução CNE/CEB N. 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação</p>		

Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.

_____. **Nota Técnica SEESP/GAB/Nº11/2010.** Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília: MEC/SEESP/GAB, 2010b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&Itemid=30192.

_____. **Nota Técnica SEESP/GAB/Nº19/2010.** Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede públicas de ensino. Disponível em <https://lepedi-ufrrj.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Nota-t%C3%A9cnica-n%C2%BA.-19-Profissionais-de-apoio.pdf>.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>A importância do ensino de geografia na educação básica: o papel da geografia no ensino infantil, fundamental e médio. A relação objetivo–conteúdo–método no ensino de geografia. Pesquisa como princípio educativo. Os conceitos norteadores do ensino da geografia escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. Técnicas aplicadas ao ensino de geografia. Recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia. A aula de geografia e seu planejamento – a organização dos conteúdos, metodologia de ensino. O sentido e o papel da avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doinde (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ANTUNES, Celso. Geografia para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos <i>et al.</i> Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.</p> <p>SILVA, Dakir Larara Machado de (org.) <i>et al.</i> Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: EDELBRA, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doinde. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.</p> <p>_____. (org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 15. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352p.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p>		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>A Geografia agrária e a questão agrária. A agricultura sob os diferentes modos de produção.</p> <p>Arendada terra, estrutura interna e as especificidades da atividade agrícola. A relação agricultura e indústria e a formação de complexos agroindustriais – CAI's. As Fronteiras Agrárias Capitalistas e sua reestruturação espacial. A situação atual do campo: política de assentamentos, a estrutura agrária e os conflitos por terra e território. Educação do campo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PAULINO, E. T. Geografia Agrária e Questão Agrária. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (org.). Geografia Agrária – Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>MARTINS, J. S. A Sujeição da Renda da Terra ao Capital e o Novo Sentido da Luta Pela Reforma Agrária (Cap. V). In: MARTINS, J. S. Os Camponeses e a Política no Brasil – as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>SOUZA, H.; SILVA, I; RIBEIRO, N. (orgs). Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do sul e sudeste do Pará. Brasília: MDA-NEAD, 2014.</p> <p>CRUZ, Valter do Carmo. Das Lutas por Redistribuição de Terra às Lutas pelo reconhecimento do Território: uma nova gramática das lutas sociais? In: ACSELRAD, H. (org.) . Cartografia Social, Terra e Território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013, v. 1, p. 119-176.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, Rosângela Do inde. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.</p> <p>_____(org.). Cartografia escolar. 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 15. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352p.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Geografia emperspectiva: ensino e pesquisa. 3.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.</p>		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>Conceito, definição e a história da Geomorfologia. Teorias geomorfológicas. Sistema nageomorfologia. As escalas taxonômicas e as grandes unidades morfoestruturais do Globo. Origem da Terra e deriva dos continentes. Tipos e usos sociais das rochas. Caracterização dos minerais. Tipos de relevo. Classificação e caracterização de relevo brasileiro (A. de Azevedo, A. Ab'Sabere JRoss). Processos de morfoestrutura e morfoescultura e a formação e evolução dos relevos. Geomorfologia Fluvial. Dinâmicas da geomorfologia costeira. Tipos de intemperismo. Estudos geomorfológicos aplicados aos usos antrópicos. Os estudos geomorfológicos e sua abordagem metodológica na Educação Básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, SP: Blucher, 1980. 188p. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio, José Teixeira (org.). Geomorfologia do Brasil. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 388p. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 9.ed. São Paulo, SP: Contexto, 1993. 80 p. GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 189 p GUERRA, A.J.T.; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERTOLINI, W. Z.; VALADÃO, R. C. A abordagem do relevo pela geografia: uma análise a partir dos livros didáticos. Terrae Didactica, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 27–41, 2015. PEDRO, Leda Correia. Sociedade e natureza: a inter-relação entre ocupação, relevo e os impactos ambientais gerados. In: XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2009, Viçosa. A Geografia Física Aplicada e as dinâmicas de apropriação da natureza. Viçosa: UFV, 2009. v. 1. p. 1-21. JESUS, Roberta Batistade. As relações sociais de produção e a apropriação desigual da natureza: (re) pensando a abordagem ambiental. Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julho-diciembre, p. 1-12, 2011. Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. Disponível em: www.redalyc.org. Acesso em: 2jul.2019.</p>		

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA II - TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 100 h	CRÉDITOS: 05
EMENTA		
Trabalho de campo: observação, coleta de dados (entrevista, fotografias, documentos), análise primária dos dados; Produção do relatório final (análise teórica dos dados observados); Avaliação e divulgação do trabalho de campo (seminário, painel, jornal, textos didáticos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LACOSTE, Yves. Apesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Boletim Paulista de Geografia : Trabalho de campo, São Paulo, n. 84, p.77-92, jul. 2006.		
NEVES, Karina Fernanda Travagim Vitorino. O trabalho de campo no ensino de geografia : reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010. 139p.		
SILVA, Ana Maria Radaelli da. Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia. Geo UERJ , Revista do Departamento de Geografia, Rio de Janeiro-RJ, n. 11, p. 61-73, jan.2002.		
STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. 2ª.ed. Curitiba: Ibpe, 2011.		
AZAMBUJA, L.D. Trabalho de campo e ensino de Geografia. Geosul , Florianópolis, v. 27, nº 54, p 181-195, jul/dez. 2012.		
BRAUN, A. M. S. Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo como um linguagem no ensino de geografia . Dissertação (Mestrado em Geografia). Orientadora: Prof.ª. Dr.ª. Helena Copetti Callai. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CASTRO GIOVANNI, A.C. Movimentos fora da sala de aula: o trabalho de campo. In: CASTRO GIOVANNI, A.C. TONINI, I.M.; KAERCHER, N.A.; COSTELA, R.Z. (org.).		
Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações. Porto Alegre: Evangraf, 2015.		
NEVES, Karina F.T.V. Os trabalhos de campo no ensino de Geografia : reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.		
RADAELLI, Ana Maria. Trabalho de campo : prática andante de fazer geografia. Revista do Departamento de Geografia , Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-73, jan.2002.		
STERNBERG, H.O.R. Contribuição ao ensino de Geografia : o trabalho de campo na Geografia e o laboratório de Geografia e o equipamento didático. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.		

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL		
SEMESTRE: 4º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Tecnologia educacional: Abordagens críticas sobre o uso de diferentes recursos tecnológicos na educação; Multimídia e Ferramentas colaborativas no contexto educacional; TDI Cna Escola: práticas e processos; Contexto histórico da Educação à Distância (EAD); Legislação da EAD no Brasil; Tecnologias e Mídias para EAD; Tecnologias Assistivas aplicadas à Educação; Ambientes e Comunidades Virtuais de aprendizagem; Autoria e Produção em Tecnologias Educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, J.T.; GALVÃO FILHO, T.; LUNA, A.V.A.; GALVÃO, N.C.S.S. (org.). **Educação científica, inclusão e diversidade**. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2020.

COSTA, F.A. *et al.* (org.). **Repensar a TDI Cna educação: o professor como agente transformador**. Santillana: Carnaxide, 2012.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos. **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. / Giselle Martins dos Santos Ferreira; Luiz Alexandre da Silva Rosado; Jaciara de Sá Carvalho. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC, 2016.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Ed UFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012

SANTOS, Ranieri Alves dos. **Ambientes e comunidades virtuais de aprendizagem**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2001.

SONZA, A.P.; SALTON, B.P.; BERTAGNOLLI, S.C.; NERVIS, L.; CORADINI, L. **Conexões assistivas: Tecnologia Assistiva e materiais didáticos acessíveis**. Bento Gonçalves: IFRS, 270 p., 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO GIOVANNI, A.C. **Movimentos forados da sala de aula: o trabalho de campo**. In: CASTRO GIOVANNI, A.C. TONINI, I.M.; KAERCHER, N.A.; COSTELA, R.Z. (org.). **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

NEVES, Karina F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Editus, Ilhéus, 2010.

RADAELLI, Ana Maria. **Trabalho de campo: prática andante de fazer geografia**. **Revista do Departamento de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-73, jan. 2002.

STERNBERG, H.O.R. **Contribuição ao ensino de Geografia: o trabalho de campo na Geografia e o laboratório de Geografia e o equipamento didático**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: HIDROGRAFIA

SEMESTRE: 5º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Conceito, definições e a história da Hidrografia. O ciclo hidrológico e a distribuição geográfica da água doce. Relação entre rios e bacia hidrográfica. Análise de bacias hidrográficas (redes de drenagem fluviais, tipos de canais, forma de bacia, tipo de drenagem, tipos de foz). Erosão, transporte e sedimentação de material fluvial. Águas de subsuperfície e subterrâneas. Reflexos dos usos antrópicos rurais e urbanos sobre os recursos hídricos. Gestão das águas no contexto da política ambiental. A bacia hidrográfica como unidade de planejamento. O uso e a geopolítica das águas na Amazônia. Aplicações teórico-metodológicas do ensino de recursos hídricos na Educação Básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LORANDI, Reinaldo; CANÇADO, Cláudio Jorge; Parâmetros Físicos para Gerenciamento de Bacias Hidrográficas. In: SCHIAVETTI, Alexandre, CAMARGO, Antonio F. M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. – Ilhéus, Ba: Editus, 2002. 293p.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1993. 380 p. (Coleção <i>Caminhos da Geografia</i>).</p> <p>PIRES, José Salatiel Rodrigues; SANTOS, José Eduardo dos; DEL PRETTE, Marcos Estevan. A Utilização do Conceito de Bacia Hidrográfica para a Conservação dos Recursos Naturais. In: SCHIAVETTI, Alexandre, CAMARGO, Antonio F. M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus: Editus, 2002. 293p.</p> <p>STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. Geografia física. 3. ed. Barcelona: Omega, 1987. 550 p.</p> <p>VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 280p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDALO, Carlos Alexandre Leão; COSTA, Francisco Emerson Vale. Uma análise das primeiras experiências de gestão em bacias hidrográficas na Amazônia. Entre-Lugar, Dourados, MS, ano 3, n. 5, 1. Semestre de 2012. p. 103-115.</p> <p>SILVA, Sandra Helena; NODA, Sandra Nascimento. A Dinâmica entre as águas e terras na Amazônia e seus efeitos sobre as várzeas. Rev. Ambient. Água, v. 11 n. 2, Taubaté – p. 377-386, 2016.</p> <p>TEODORO, Valter Luiz Iost. Et al. O conceito de bacia hidrográfica e a importância da caracterização morfo métrica para o entendimento da dinâmica ambiental local. Revista UNIARA, n. 20, p. 137-156, 2007.</p>		

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS		
SEMESTRE: 5º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
História e conceitos básicos de Sistemas de Informações Geográficas (SIG's), estrutura e fu		

ncionamento dos SIG's. Aquisição, organização e tratamento de dados geográficos digitais. Tipos de Dados Espaciais e suas características digitais, geometria espacial, formatos digitais: dados vetoriais, dados raster/matriciais, dados alfanuméricos. Operações Espaciais Básicas utilizando SIG: união, intersecção, diferença, dissolve. Tipos de Sensores. Interpretação e classificação de imagens de satélite. Elaboração de Modelo Digital de Elevação utilizando imagens de Radar. Aplicação de produtos e técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2001. 345p. Disponível em: www.dpi.inpe.br. Acesso em: 16 fev. 2018.

CÂMARA, G. BARBOSA, C. C. F.; DAVIS, C. FONSECA, F. **Conceitos Básicos em Geoprocessamento**. **Fundamentos de Geoprocessamento**, n. 1, p. 34, 2005. Disponível em: www.ufpa.br. Acesso em: 16 fev. 2018.

CÂMARA, G.; QUEIROZ, G. R. **Arquiteturas de sistemas de informação geográfica**. **Introdução à Ciência da Geoinformação**, p. 1–12, 2001. São José dos Campos: INPE, 2001.

CELIA, J.; STRAUCH, M.; MOREIRA DE SOUZA, J. **Ossistemas de informações geográficas: conceitos e aplicações. Uma metodologia para implantação de sistemas de informações geográficas**. FIOCRUZ ed. Rio de Janeiro: 1, 1998.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. Ampl. Atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011, 128p.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

JOLY, Fernand. **Cartografia**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015. 399 p.

SILVA, Christian Nunes da. **A representação espacial e a linguagem cartográfica**. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

DIMAIO, A. C.; SETZER, A. W. **Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias**. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, n. 2, p. 211–241, 2011.

FOLHARINI, S. O.; OLIVEIRA, R. C. FURTADO, A. L. S. **Metodologia para conversão de Modelo Digital de Elevação em Modelo Digital do Terreno**. XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR. João Pessoa: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2015.

LISBOA FILHO, J. IOCHPE, C. **Introdução aos sistemas de informações geográficas com ênfase em banco de dados**. *In*: JAI - Jornada de Atualização em Informática, 15., 1996, Buenos Aires, Congresso da SBC. 16., Recife-PE, 1996. **Anais**. Buenos Aires, JAI, 1996, Recife, SBC, 1996., p. 53, 1996.

SOARES FILHO, B. S. **Interpretação de Imagens da Terra**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIADO BRASIL		
SEMESTRE: 5º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>A constituição do território brasileiro. A sucessão dos meios geográficos: o meio natural, os sucessivos meios técnicos (Brasil arquipélago: a mecanização incompleta, meio técnico de circulação mecanizada dos inícios da industrialização, a integração nacional), o meio técnico-científico-informacional. As divisões regionais do Brasil. A incorporação e</p>		

projeção do Brasil na economia-mundo. (Re)distribuição da população, economia e geografia do consumo dos níveis de vida no Brasil. Geografia e meio ambiente no Brasil. Discussão teórico-metodológica sobre a abordagem do espaço brasileiro na escola de ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K.; EGLER, Cláudio Antônio Gonçalves. **Brasil: um novo potencial regional na economia-mundo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 267 p.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
 MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e histórico do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Anablume, 2005. 154p. (Coleção *Geografia*).
 ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo, SP: USP, 2009. 549 p.
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2011. 473 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, César et al. **A opção brasileira**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. 204p.
 FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia brasileira: economia e diversidade**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 120p.
 FERREIRA, Gustavo H. Cepolini (org.). **Geografia agrária do Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 389p.
 FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007. 351 p.
 GEIGER, Pedro Pinchas. **As formas do espaço brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 86p.
 MENDES, Marcos José. **Porque o Brasil cresce pouco? Desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. XVIII, 252p.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **A revolução brasileira: a questão agrária do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
 PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994, 364p.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004, 476p.
 SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 176p.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socioespacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA: 80 h

CRÉDITOS: 04

EMENTA

A questão urbana na atualidade. Conceitos fundamentais em geografia urbana: cidade, espaço urbano, urbano, sítio urbano, situação espacial, plano e estrutura urbana. O papel da cidade na história: dos seus primórdios à realidade atual. O processo de urbanização. A organização interna da cidade capitalista: agentes, processos e formas espaciais. A problemática urbana e os movimentos sociais. A rede urbana. O processo de urbanização na Amazônia. O papel da geografia urbana no planejamento urbano e urbano-

regional. Os estudos urbanos e sua abordagem metodológica na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação (org.). **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países em desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- _____. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudança de cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Acidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (org.). **Acidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole**. São Paulo: Labor Edições, 2017.
- CASTRO, Edna M. Ramos de (org.). **Cidades na floresta**. São Paulo: Annablume, 2009.
- CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010.
- _____, A. C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O estudo de cidade e a formação do professor de geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana. **Ateliê Geográfico-Goiânia-GO**, v. 11, n. 2, ago./2017, p. 19-35.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- COUTO, Aíala Colares de Oliveira. Territórios-rede e territórios-zona do narcotráfico na metrópole de Belém. **GeoTextos**, v. 14, n. 1, p. 61-82, julho de 2018.
- FRÚGOLI Jr., Heitor; ANDRADE, Luciana T.; PEIXOTO, Fernanda A. (org.). **A cidade e seus agentes: práticas e representações**. Belo Horizonte: PUC Minas; São Paulo: EDUSP, 2006.
- LEFÈVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- MENDES, Luiz Augusto Soares. **Espaços elitizados de moradia e consumo: a reestruturação urbana da Avenida Augusto Montenegro no quadro das centralidades da Região Metropolitana de Belém**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2014.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL		
SEMESTRE: 5º	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>1. História do pensamento cultural nas ciências sociais; 2. Epistemologias culturais e suas incorporações na ciência geográfica; 3. Conceitos norteadores: cultura, identidade, subjetividade, gênero, religião e sexualidade; 4. A relação homem-natureza: paisagem cultural, região cultural e regionalismo; 5. Categorias da análise geográfica: espaço e espacialização, território e territorialização, lugar e não-lugar; 6. A geografia cultural e a virada cultural; 7. Implicações da abordagem cultural no espaço Amazônico; 8. Percepção e subjetividade: a gestão e planejamento dos recursos naturais; 9. Cultura, identidade e populações tradicionais; 10. Grandes temas da geografia cultural na</p>		

contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIABASICA
<p>CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. Revista da ANPEGE, v. 4, n. 04, p. 73-88, 2008.</p> <p>CLAVAL, Paul. A geografia cultural no Brasil. <i>In</i>: BARTHE-DELOIZY, F; SERPA, A. (orgs.). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 11-25.</p> <p>HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. GEOgraphia, v. 5, n. 10, 2003.</p> <p>NOGUEIRA, Amélia Batista Regina. A Geografia e a experiência do mundo. Geografia, V. 45, N1, jan./jun. 2020.</p> <p>SAUER, Carl O. Geografia cultural. Espaço e cultura, n. 3, p. 1-7, 1997.</p>
BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR
<p>DE LA BLACHE, Paul Vidal. As características próprias da Geografia. Trad. Odete Sandrini Mayer. 1982. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nugea/files/2010/09/as-caracteristicas-proprias-da-geografia-La-Blache1.pdf.</p> <p>LOUREIRO, João de Jesus Paes. Meditação de vaneante entre o rio e a floresta. Arteriais-Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, v. 2, n. 3, p. 120-132, 2016.</p> <p>MARANDOLA JR., Eduardo Marandola. Humanismo e arte para um geógrafo do conhecimento. Geosul, v. 25, n. 49, p. 7-26, 2010.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert; FERNANDES, Florestan (org.). Ratzel: Geografia. Ática, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Lívia. Portal da terra: o espaço e o lugar. Geograficidade, v. 10, n. Especial, p. 5-10.</p> <p>SILVA, Felipe Kevin Ramos. Sabor, estética e poesia: O habitat ribeirinho na Amazônia marajoara (pa). Geograficidade, v. 8, n. 2, p. 53-64, 2018.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. A cidade: sua distância da natureza. Geograficidade, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2013.</p> <p>_____. Cartografia e Humanismo: concordâncias e discordâncias. Geograficidade, v. 10, n. 2, p. 129-137.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIOSUPERVISIONADOEMGEOGRAFIAI		
SEMESTRE: 5º	CARGA HORÁRIA: 120 h	CRÉDITOS: 06
EMENTA		
<p>A disciplina visa à compreensão do espaço escolar como uma construção sociocultural epolítica, discutindo suas relações internas e externas e seus múltiplos sujeitos. Compreende ainda a observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular de ensino regular e o conhecimento das diversas modalidades de ensino (educação profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação popular; educação ambiental; projetos alternativos de educação; e outros) analisando a inserção da geografia nos mesmos e realizando projetos de intervenção.</p>		
BIBLIOGRAFIABASICA		

- CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século**. A escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Arioaldo U. de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CANDA U, Vera M. (org.) **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DEIRÓ, M. L. C. **As belas mentiras - ideologias subjacentes aos textos didáticos**. 11. ed. São Paulo: Moraes, s/d.
- MORAES, R. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, R. **O discurso do avesso**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987
- OLIVEIRA, A. U. de. (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à Gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989.
- RESENDE, M. S. **Ageografiado aluno trabalhador**. Caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.
- ROCHA, G. O. R. O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru, IV – (10): maio/agosto, 1998.
- _____. Anova Leide Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o ensino de geografia. **Revista Ciência Geográfica**. Bauru, VI – v. 2, n. 16, maio/agosto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Sites: AGB Nacional/ANPEGE /ANPEDE/MEC.

Revistas:

Boletim Gaúcho (UFRGS)/Espaço e Cultura (UERJ)/Geographia (UFF)/Geosp (USP)/Mercator (UFC)/Terra Livre (AGB).

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA III - CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA

SEMESTRE: 5º

CARGA HORÁRIA: 120 h

CRÉDITOS: 06

EMENTA

Alfabetização Cartográfica: importância e diretrizes. Representação e Linguagem Cartográfica. Construção das relações espaciais: lateralidade, proporcionalidade, localização geográfica, referências espaciais e escala. Leitura e interpretação de mapas e cartogramas em sala de aula. Semiologia gráfica. Elaboração de mapas e instrumentos cartográficos analógicos e digitais. Instrumentalização cartográfica e ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. R.; LIMA, F. A. F. A Linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, UFSM, v. 16,

n. 2, p.105-116, maio/ago. 2012.
 MARTINUCCI, Oséias da Silva. Geografia, semiologia gráfica e coremática. **Mercator** (Fortaleza), Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 37-52, Set. 2016.
 PISSINATI, M.C., Archela, R.S. Fundamentos da Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia. **Geografia**. v.16, n.1, p. 169-95, 2007.
 PRADO, Clodoaldo José Bueno do; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Livro didático de Geografia: estudo da linguagem cartográfica. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v.42, n.3, p.981-1000. July 2017.
 SOARES, Marcelo Henrique Viana et al. A interpretação de cartogramas como proposta para o ensino-aprendizagem de geografia no ensino médio. **Geosaberes**, Fortaleza, v.9, n.17, p.1-14, dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, W. A. A Cartografia Escolar e a Escala Geográfica no Ensino Básico: alguns questionamentos (im) pertinentes. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.12, n.1, p.102-115, 2018.
 PEDROSO, Julio do Carmo; STEFENON, Daniel Luiz. Recursos digitais e cartografia escolar: possibilidades metodológicas de trabalho a partir do atlas escolar online do IBGE. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 28-39, dez. 2012.
 NETO, P. M. S.; BUENO, M. A. Cartografia Escolar E Inclusiva Para Alunos Surdos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Universidade Federal de Goiás, v. 9 n. 17, jan./jun.2019.

DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA III - CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 6º	CARGA HORÁRIA: 100 h	CRÉDITOS: 05
EMENTA		
A importância do ensino de geografia na educação básica: o papel da geografia no ensino infantil, fundamental e médio. A relação objetivo–conteúdo–método no ensino de geografia. Pesquisa como princípio educativo. Os conceitos norteadores do ensino da geografia		

escolar: espaço, território, lugar, paisagem, região. Técnicas aplicadas ao ensino de geografia. Recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia. A aula de geografia e seu planejamento e organização dos conteúdos, metodologia de ensino. O sentido e o papel da avaliação e corporeidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doinde (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia.** São Paulo: Contexto, 2011.
 ANTUNES, Celso. **Geografia para a educação de jovens e adultos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
 SILVA, Dakir Larara Machado de et al (org.). **Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade.** Porto Alegre: Eldebra, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doinde. **Apropósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia.** Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero, 1996. Disponível em: www.agb.org.br
 _____ (org.). **Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas.** 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352p.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesarda Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA: 80 h

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Formação territorial da Amazônia: das políticas territoriais portuguesas às brasileiras. A Amazônia como região de fronteira: grandes projetos e transformações no espaço urbano e rural. A Amazônia no contexto da globalização: de fronteira de recursos a corredor logístico da economia global. Ordenamento territorial e os conflitos pelo uso do território. A Amazônia no ensino de geografia: conteúdos, práticas e metodologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B. K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MELLO, Neli Aparecida. **Política territorial na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

LEAL, Antônio Cezar; BORDALO, Carlos Alexandre Leão; NUNES, João Osvaldo Rodrigues. (org.). **A geografia do Pará em múltiplas perspectivas: natureza, urbano, rural e cultura**. Tupã: ANAP, 2017.

SILVA, C.N.; SILVA, J.M.P. CHAGAS, C.A.N. (org.). **Geografia da Amazônia paraense: território e paisagens**. Belém: Gapta/UFPA, 2015.

_____. **Geografia da Amazônia paraense: análise do espaço geográfico**. Belém: Gapta/UFPA, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Aiala Colares de Oliveira; SANTOS, Tiago Veloso dos; RIBEIRO, Wilame de Oliveira. (org.). **Amazônia: fronteiras, grandes projetos e movimentos sociais**. Belém: EUEPA, 2019.

MENDES, Armando Dias. **Amazônia, terra & civilização: uma trajetória de 60 anos**. 2. ed. rev. aum. Belém: Banco da Amazônia, 2004.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Meios séculos de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. **Estudos avançados**, v.19, n.53, 2005.

ROCHA, Genylton O. R. Da; AMORAS, Izabel C. R. O ensino de geografia e a construção de representações sociais sobre a Amazônia. **Terra Livre**, v.1, n. 26, 2006.

SOUSA, Isaque dos Santos. **Ponte Rio Negro e a reestruturação do espaço na região metropolitana de Manaus: um olhar a partir de Iranduba e Manacapuru**. Manaus: Rego Edições, 2015.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA: 80 h

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Movimentos sociais: introdução ao tema. Os movimentos sociais nas teorias geográficas. Movimentos sociais e produção do espaço geográfico. A geografia dos movimentos sociais em tempos de globalização. Os movimentos sociais em rede. Movimentos sociais no campo. Os movimentos sociais urbanos e o direito à cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para um aleituro geográfico dos movimentos sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente Ano 8, n. 6 p. 14 - 34 Jan./jun. 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

PEDON, Nelson. **Geografia e movimentos sociais**. Presidente Prudente: UNESP, 2013.

SIMONETTI, Mirian. **A Geografia dos Movimentos Sociais em tempos de Globalização: o MST e o Zapatismo**. **Revista NERA**, Presidente Prudente Ano 10, n. 11 p. 122-130 Jul-dez./2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Gustavo H. Cepolini (org.). **Geografia agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

MARQUES, Eduardo Cesar. **Redes sociais, segregação e pobreza**. São Paulo, SP: Centro de Estudos da Metrópole, UNESP, 2010.

POCHMANN, Marcio. **Reconquistar a cidade: o conhecimento como estratégia das mudanças**. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 2.ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2013.

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA: 60 h

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Conceito, definições e a história da Biogeografia. 2. As Teorias biogeográficas e a subdivisão da biogeografia (fitogeografia e a zoogeografia). 3. Biogeografia Geográfica e Ecológica, e os fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 4. Os grandes biomas, as regiões biogeográficas. 5. Os biomas, as correções e a divisão fitogeográfica brasileira. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea, manguezal e campos (abundância, composição, diversidade, uso e proteção). 7. Influências antrópicas na natureza. 8. Áreas protegidas e a biodiversidade. A Biogeografia e sua abordagem teórico-metodológica na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIABÁSICA
<p>COX, C.B. e MOORE, P.D. Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009. p.397.</p> <p>FIGUEIRÓ, Adriano. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de textos, 2015.</p> <p>JUNIOR, Gerson de Freitas e MARSON, Anelise Aparecida. Biogeografia aplicada a oediagnóstico ambiental em áreas rurais degradadas no Vale do Paraíba paulista. Anais II Seminário de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul: Recuperação de Áreas Degradadas, Serviços Ambientais e Sustentabilidade, Taubaté, Brasil, 09-11 dezembro 2009, IPABHi, p.393-400.</p> <p>MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. 5ed. São Paulo: Nobel, 1988. 115 p..</p> <p>MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; GURGEL, Helen; LAQUES, Anne-Elisabeth. Avaliação da efetividade de áreas protegidas: conceitos, métodos e desafios. Geographia Niterói, Universidade Federal Fluminense. Geographia, v.21, n.46, mai./ago.2019.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Biogeografia, Revista de biologia. 2011. Cidade Universitária, São Paulo, SP Brasil.</p> <p>PAPAVERO, Nelson; TEIXEIRA, Dante Martins. Os viajantes e a biogeografia. Hist. cienc. saude, Rio de Janeiro, v. 8, supl. p. 1015-1037, 2001.</p> <p>RIZZINI, Carlos Toledo. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. Revista brasileira de geografia. Janeiro-Março de 1963.</p>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II		
SEMESTRE: 6º	CARGA HORÁRIA: 120 h	CRÉDITOS: 06
EMENTA		
<p>A disciplina está voltada ao desenvolvimento dos estágios de observação participante e de regência em geografia, que serão desenvolvidos em turmas regulares do ensino fundamental de escolas públicas e/ou privadas. Como forma de fundamentação e planejamento serão realizadas discussões acerca da estrutura e organização curricular do ensino fundamental, assim como das práticas pedagógicas desenvolvidas pela geografia neste nível de ensino</p>		
BIBLIOGRAFIABÁSICA		
<p>ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p>		

ANTUNES, A.R. et al. **Estudos sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESSE Editora, 1993.

CARLOS, A.F.A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, A.M.P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CARVALHO, M.I. **Fim de século – a escola e a geografia**. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998.

CARVALHO, M.S. (org.). **Para quem é a geografia**. Londrina: Editora, 1998.

CASTRO GIOVANNI, A.C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doínde. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. **Terra Livre** 8, São Paulo: Marco Zero, 1996.

_____. (org.). **Cartografia escolar**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352p.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA IV - TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 6º	CARGA HORÁRIA: 100 h	CRÉDITOS: 05
EMENTA		
História e avanço das Geotecnologias. Introdução às Geotecnologias: conceitos e aplicações. Tipos de Geotecnologias e suas aplicações no ensino de Geografia. Geotecnologias e Alfabetização Cartográfica. Cartografia Digital, WebGIS e Sistemas de Informações Geográficas no ensino dos conteúdos de Geografia. Atlas Digitais e WebGIS como recursos ao ensino de Geografia. Inserção do geógrafo-educador no ambiente digital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTELLAR, S.M.V. SACRAMENTO, A.C.R.; MUNHOZ, G.B. Recursos Multimídia na Educação Geográfica: perspectivas e possibilidades. Revista Ciência Geográfica , Bauru, v.15, n.1, jan./dez. 2011.		

DA SILVA, C. N. Ferramentas aplicadas no ensino de cartografia: o atlas geográfico digital, o webgis e os jogos digitais interativos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 50-60, jul. 2013.

OLIVEIRA, I. J. NASCIMENTO, D. T. F. As Geotecnologias e o Ensino de Cartografia

nas Escolas: Potencialidades e Restrições. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun., 2017.

PEREIRA, V. H. C.; DINIZ, M. T. M. Geotecnologias e Ensino de Geografia: algumas aplicações práticas. **Cadernos de Geografia**, v. 26, n. 47, 2016.

ROSA, R. Geotecnologias na Geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 16, p. 81-90, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DASILVA, C. N. O Webgis como Ferramenta no Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia e Cartografia. **Revista GeoAmazônia**, Belém, v. 02, n. 2, p. 19 - 32, jul./dez. 2013.

DAMBROS, Gabriela et al. A utilização de tecnologias na cartografia escolar: jogo digital para a alfabetização cartográfica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 4-15, jul. 2013.

SILVA, F. G.; CARNEIRO, C. D. R. Geotecnologias como Recurso Didático no Ensino de Geografia: Experiência com o Google Earth. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 329-342. mar., 2012.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, Ago. 2018.

DISCIPLINAS DO SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO PARÁ		
SEMESTRE: 6º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
O processo de formação territorial do espaço paraense. 2. Os ciclos econômicos e as frentes pioneiras no território paraense. 3. Estratégias de ocupação e integração regional paraense. 4. Dinâmica territorial do desenvolvimento e industrialização no Pará. 5. Conflitos no uso do território: a questão ambiental, o papel do Estado e da sociedade paraense. 6. Dinâmica urbano-rural no território paraense. 7. Conflitos Socioambientais e o uso dos recursos naturais no território Paraense. 8. Mobilidade populacional e as regiões paraenses. 9. Ensino		

degeografia e o espaço paraense.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

BRINGEL, Fabiano de Oliveira. **Fronteiras agrárias intermitentes e processos de territorialização do campesinato na Amazônia**: uma análise comparativa de projetos de assentamento no sudeste e sudoeste do Pará. Recife: Tese de Doutorado, PPGE/UFPE, 2015. (Capítulo V).

GOMES, Carlos Valério. Ciclo econômico do extrativismo na Amazônia a visã dos viajantes naturalistas. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. **Cienc. Hum.**, Belém, v. 13, n. 1, p.129-146, jan.-abr. 2018.

GOMES, Dérick Lima et al. Expansão do agronegócio e conflitos socioambientais na Amazônia Marajoara. Presidente Prudente: **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano 21, n. 42, p.135-161, 2018.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. BR-163 CUIABÁ-SANTARÉM-Geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In: TORRES, M. (org.). **Amazônia Revelada**. Brasília: CNPq, 2014.

TAVARES, Maria Goretti. A Formação Territorial do Espaço Paraense – dos fortes aos municípios. Boa Vista: **Revista ACTA Geográfica**, ANO 2, n. 3, p.59-83, jan./jun. de 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Marin R. **Civilização do rio, civilização da estrada: transportes na ocupação da Amazônia no século XIX e XX**. Belém: NAEA, 2004.

PALHETA, Marcio et al. Conflitos pelo uso do território na Amazônia mineral. **Revista Mercator**, Fortaleza, v.16, 2017.

PORRO, Noemi, et al. A “ambientalização” dos conflitos sociais no PDS Virola Jatobá em Anapu, Estado do Pará. **ANPOCS: GT03 - Conflitos ambientais, terra e território: estratégias de resistência e construção de direitos**, 2012.

GOMES, D.L. SCHMITZ, H.; BRINGEL, Fabiano de Oliveira. Identidade e mobilização quilombolana na Amazônia Marajoara. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 38, n. 3, 591-618, 2018.

RODRIGUES, Jovenildo; et al. O rural e o urbano na Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará. **Rev. NERA**. Presidente Prudente, ano 21, n. 42, p.256-280, 2018.

TELES, G.C.; PIMENTEL, M.A.D.S. (2018). Análise de conflitos socioambientais nas reservas extrativistas de São João da Ponta e Curuçá-Pa. **Geoambiente On-Line**, n. 31, 2018.

CÔRTEZ, Júlia; D'ATONNA, Álvaro. Fronteira agrícola na Amazônia contemporânea: repensando o paradigma a partir da mobilidade da população de Santarém-PA. **Bol. Mus. Para**, Emílio Goeldi. Ciênc. hum., v.11, n.22016.

ROCHA, Genylton Odilon; AMORAS, Izabel Cristina. O ensino de geografia e a construção de representações sociais sobre a Amazônia. **Terra Livre Goiânia**, Ano 22, v.1, n.26, p.143-164, Jan-Jun/2006.

DISCIPLINA OPTATIVA

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA: 60 h

CRÉDITOS: 03

EMENTA

BIBLIOGRAFIABÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
---------------------------------------	--	--

SEMESTRE: 7º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
---------------------	----------------------------	---------------------

EMENTA

Antecedentes históricos e evolução do conceito de educação ambiental. Objetivos, princípios e estratégias para a educação ambiental formal e não formal. Tendências da Educação Ambiental. A incorporação da dimensão ambiental nos currículos de ensino fundamental e médio. PCNs. Lei federal nº 9795/99. Política Nacional de educação ambiental. Planejamento, execução e avaliação de atividades práticas interdisciplinares na educação ambiental formal. Elaboração de projetos de educação ambiental voltados para ambientes escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

BRASIL,SecretariadeEducação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meioambiente, saúde.** Brasília, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2003.

HENRIQUES,Ricardo;TRAJBER,Rachel;MELLO,Soraia;LIPAI,EneidaM.CHAMUSCA, Adelaide (org.). **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** Brasília,março de 2007.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira.**Brasília: Ministério do MeioAmbiente, 2004.

TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia Silva de. (coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos epráticasmeducaçãoambientalnaescola.** Brasília: Ministério da Educação. CoordenaçãoGeraldeEducaçãoAmbienta:MinistériodoMeio Ambiente, Departamento de EducaçãoAmbienta:UNESCO, 2007.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BRASIL, Antônio de Pádua de Mesquita dos Santos; Tommaselli, José Tadeu Garcia. (Des)caminhos da gestão dos resíduos sólidos urbanos no município de Barcarena-PA (1897-2017).In:LEAL,AntônioCezar;BORDALO,CarlosAlexandreLeão;NUNES,JoãoOsv aldoRodrigues.(org.).**AgeografiadoParáem múltiplas perspectivas:políticas públicas, gestãoedesenvolvimentoterritorial.**Tupã:ANAP,2017.

_____.Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e CidadaniaAmbienta.DepartamentodeEducaçãoAmbienta.**Os diferentes matizes da educação ambientalnoBrasil:1997-2007.**Brasília,DF:MMA,2008.(SérieDesafiosdaEducaçãoAmbienta).

GONÇALVES,C.W.P.**Os(des)caminhos domeioambiente.**15.ed.SãoPaulo,SP: Contexto,2011. 148p.

GRÜN, Mauro.**Éticae educação ambiental: a conexão necessária.**7.ed.Campinas,SP: Papyrus, 2003. 120 p.

JACOBI,Pedro.Educaçãoambienta,cidadaniaesustentabilidade.**CadernosdePesquisa**,n.118,mar.2003.

LOUREIRO,CarlosFredericoB.**Trajetóriasefundamentosdaeducaçãoambienta.**SãoPaulo: Cortez, 2009.

**DISCIPLINA:EDUCAÇÃO GEOGRÁFICAPARAAS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS****SEMESTRE: 7º****CARGA HORÁRIA: 80 h****CRÉDITOS:04****EMENTA**

Discurso e colonialismo. Geografia, relações étnico-raciais e educação. Racismo, sexismo e desigualdades. Racismo, sexismo e desigualdade. Quilombismo e cartografias das resistências.Os não cidadãos e racismo. O percurso da Lei 10.639/03. O movimento negro educador. Ageografiadas relações étnico-raciais no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 17 dez. 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978[1955].

GOMES, N. L. **Omóvion negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1ª reimpr. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. **Afrodiáspora**, Rio de Janeiro, 1985, n. 6-7, pp. 41-49.

RATTS, A. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. **Terra Livre**, v. 1. n. 34, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, C. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. O acesso de negros às universidades públicas. In: **Educação e Ações Afirmativas: entre a justiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, DF: MEC/BID/UNESCO, 2005. p. 39-62.

GOMES, N. L. Limites e possibilidades da implementação da Lei nº 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: HERINGER, R.; PAULA, M. (org.). *Caminhos convergente estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Heinrich BStiftung; ActionAid, 2009. p. 39-74.

DISCIPLINA: ESTÁGIOS SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

SEMESTRE: 7º

CARGA HORÁRIA: 120 h

CRÉDITOS: 06

EMENTA

A disciplina está voltada ao desenvolvimento dos estágios de observação participante e de regência em geografia, que serão desenvolvidos em turmas regulares do ensino médio de escolas públicas e/ou privadas. Como forma de fundamentação e planejamento serão realizadas discussões acerca da estrutura e organização curricular do ensino médio, assim como das práticas pedagógicas desenvolvidas pela geografia neste nível de ensino.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

- CARVALHO, A.M.P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CARVALHO, A.M.P. (coord.). **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CARVALHO, M.I. **Fim de século – a escola e a geografia**. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998.
- CARVALHO, M.S. (org.). **Para quem sin a geografia**. Londrina: Editora, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Ensino de geografia – práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (org.). **Geografia em sala de aula – prática e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REVISTA TERRALIVRE-
AGB. Prática de ensino em geografia. São Paulo, n8, abril de 1991.
- RUA, J. et al. **Para ensinar geografia – contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus**. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
- SAVIANE, Demerval. **Escola e Democracia**. 27ed. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 1993.
- VESENTINI, J.W. (org.) **Geografia e ensino – textos críticos**. Campinas: Papyrus, 2002.
- _____. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

DISCIPLINA: PRÁTICA EDUCATIVA V-**TRABALHO DE CAMPO APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA****SEMESTRE: 7º****CARGA HORÁRIA: 80 h****CRÉDITOS: 05****EMENTA**

O trabalho de campo como prática pedagógica; Abordando o Conhecimento Científico em Geografia; com Aplicação de Sistemas de Informações Geográficas; Aplicação Prática Laboratorial; O trabalho de campo como prática e aplicação metodológica. O trabalho de campo nos diversos níveis educacionais, abrangendo desde as séries iniciais até os cursos de pós-graduação.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

ALENTEJANO,P.R.R.ROCHA-
 LEÃO,O.M.Trabalhodecampo:umaferramentaessencialparaosgeógrafosouinstru-
 mentobanalizado?**BoletimPaulistaDeGeografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, 2006.
 ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Revista Geosp:
 EspaçoETempo**, São Paulo, n.2, p.85-89, 1997.
 CARBONELL, J. A. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre:
 Artmed,2002.
 FURLAN, Sueli Ângelo. Técnicas de biogeografia. *In*: VENTURI, Luís Antônio
 Bittar (org.).**Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo:
 Oficina de Textos, 2005.p. 99-130.
 KIMURA,Shoko.**Geografianoensinobásico**:questõese propostas.2. ed. São
 Paulo:Contexto, 2014.
 LIMA, Vanuzia Brito; ASSIS, Lenilton Franciscode. Mapeando alguns roteiros de trabalh-
 o de campo em Sobral-
 CE:uma contribuição ao ensino de Geografia.**Revista da Casada Geografiade Sobral**,
 Sobral-CE,v. 6-7, p. 109-121,2004/2005.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

DISCIPLINAS DO OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA:LUGAR E LUDICIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA		
SEMESTRE: 8º	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS:04
EMENTA		
Abordagens de lugar no âmbito da ciência geográfica. O lugar na “era das redes”. A transposição didática do conceito de lugar para a geografia escolar. O lúdico no processo de ensino e aprendizagem de geografia. Lugar e aprendizagens significativas. A representação do lugar a partir dos mapas mentais.		
BIBLIOGRAFIABÁSICA		

ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena B.; TROSTDORF, Maria M. S. Olugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, jan./jun.2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFCH, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

CASTRO GIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 1998.

_____. (org.). **Ensino de geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HALLEY, Bruno Maia. Obairro e os redos do lugar. **Geograficidade**, v. 4, n. 1, Verão 2014.

OLIVEIRA, Victor Hugo; HOLGADO, Flávio Lopes. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. In: DOZENA, Alessandro (org.). **Geografia e música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.

DISCIPLINA OPTATIVA II

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA: 60 h

CRÉDITOS: 03

EMENTA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA: 120 h

CRÉDITOS: 06

EMENTA

A disciplina está voltada ao desenvolvimento da regência em geografia, que será desenvolvida em turmas regulares do ensino médio de escolas públicas e/ou privadas. As atividades desenvolvidas nessa etapa do estágio devem pautar-se na elaboração e uso das tecnologias educacionais, como instrumento fundante da relação ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** 4/5/2011. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38).

Equipe Técnica do DPEM/NETO, Alípi dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEI

ROZ, Maria Eveline Pinheiro Villarde; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a vida Urbana Cotidiana**. 3ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. CEDES**, Campinas, v.25, n.66, 2005.

HNYDA, S.A.B; NABOZNY, Almir. Explorando as potencialidades do aparelho celular

em processos de ensino e aprendizagem em aulas de geografia. **Cadernos PDE**, Curitiba; Volume I, p. 2-23; 2016.

MORAN, J.M. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOS, Márcio. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Lempes PIBID de Ciências Sociais-UEL**, Londrina, v.1, n.2, dez. 2012.

SAÉZ, V.M.M. **Globalización, Nuevas Tecnologías y Comunicación**. Madrid: Edición de La Torre, 1999.

SHARMA, Martha B.; ELBOW, **Using Internet Primary**

Source to Teach Critical Thinking Skills in Geography. Londres: Greenwood Press, 2000.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação no tempo rãnea. In: _____. (org.). **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editorado Autor, 2008.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

SEMESTRE: 8º

CARGA HORÁRIA: 100 h

CRÉDITOS: 05

EMENTA

A disciplina destina-se à inserção do educando no processo de produção científica. Nela deve ser realizado um trabalho de pesquisa orientado onde será analisado e revisado o pré-projeto de pesquisa apresentado pelo aluno e efetivadas as etapas de aprofundamento do referencial teórico, de pesquisa de campo (coleta de dados) e elaboração de relatórios parciais, culminando com a apresentação da monografia e sua defesa pública.



EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

1 - DISCIPLINA: CAMPESINATO, MODO DE VIDA E MOVIMENTO SOCIAIS NA AMAZÔNIA		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
Teoria do campesinato: o lugar do campesinato na teoria crítica; Classes Sociais e Modo de Vida – o econômico e o cultural na teoria do campesinato; Revoluções Camponesas; Teoria dos Movimentos Sociais e Território; Campesinato e Giro		

Descolonial; Campesinato e espaçoamazônico; Fronteiras agrárias e os camponeses. Lutas por Terra e Território na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, A. A. *Teorias dos movimentos sociais: um balanço de debate*. **Lua Nova**, São Paulo, v. 76, p. 49-86, 2009.

BRANDÃO, C. R. **Plantar, Colher, Comer: um estudo sobre o campesinato goiano**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

BARTRAS, A. V. **Osnovo camponeses**. São Paulo: EDUNESP, 2011.

BAKUNIN, Mikhail. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Hedras/Imaginário, 2015.

_____. “Carta a Morago de 21 de maio de 1872”. In: **CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes**, IHS de Amsterdã, 2000.

_____. **Estatismo e Anarquia**. São Paulo: Imaginário, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRINGEL, Fabiano de Oliveira. **Fronteiras Agrárias Intermitentes e Processos de Territorialização do Campesinato na Amazônia – uma análise comparativa de projetos de assentamentos no Sudeste e no Sudoeste paraense**. Tese de Doutorado. Recife: PPGEO/UFPE, 2015.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

CARVALHO, Horácio M. A emancipação do Movimento no movimento de emancipação social continuada. In: Santos, Boaventura de Souza (org.). **Produzir para viver**. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. p. 233-260.

CRUZ, Valter do Carmo. Das Lutas por Redistribuição de Terra às Lutas pelo reconhecimento do Território: uma nova gramática das lutas sociais? In: ACSELRAD, H. (org.). **Cartografia Social, Terra e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

CHAYANOV, Alexander. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

2 - DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 80 h	CRÉDITOS: 04
EMENTA		
<p>Tratada buscadialógica entre os campos de sociologia e geografia. Apresenta a perspectiva histórica do desenvolvimento da sociologia como ciência. Aponta os dilemas teóricos centrais do campo sociológico expressos nas matrizes clássicas e em seus desdobramentos contemporâneos, presentes nos séculos XIX, XX e XXI. Estabelece a sinterface entre a sociologia e a geografia no aspecto referente aos espaços sociais de produção de diversos níveis e funções, como forma de estabelecimento de uma unidade dialógica no campo das ciências sociais. Analisa os fundamentos da teoria crítica expressa pelos teóricos da Escola de Frankfurt numa tentativa de compreender como se articulam as relações no campo das ciências sociais com a imaginação sociológica, como experiência crítica da sociedade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALEXANDER, Jeffrey. O novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.4, v.2, p.5-25, 1987.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.</p> <p>_____. Omalestarda Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1998.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.</p> <p>BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Florianode Souza Fernandes. 7.ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: Um visãohumanística. Tradução de Donaldson M. Gerschagen. 12.ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>GRESLE, François; CUIN, Charles-Henry. História da Sociologia. Tradução Roberto Leal Filho. São Paulo: Ensaio, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia: O que é a Sociologia. Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: DIFEL, 1986.</p> <p>GIDDENS, A. Beck, U.; LASCH, Scott. Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Unesp</p> <p>GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Editora Perspectiva. Capítulo: As características das instituições totais, 1974.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (org.). Introdução às ciências sociais. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Pelamãode Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 1999. Cap. 9.</p> <p>SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.</p>		

3 - DISCIPLINA: POLÍTICA E ORDENAMENTO TERRITORIAL		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>1. Ordem e Território. 2. Conceito e concepções de Ordenamento Territorial. 3. Os fins e os meios do Ordenamento Territorial: Coordenar e Ordenar fluxos, usos do Território e repartição do poder. 4. As escalas da ação Pública e o ordenamento Territorial. 5. Políticas Territoriais no Brasil: Planos Nacionais de Desenvolvimento e o Planejamento Regional. 6. As Políticas, o planejamento e a gestão dos entes federados: União, Estados e Municípios. 7. Federação e Federalismo. 8. Informação e gestão Territorial: bases de dados e programas de controle e coordenação do território.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKER, B. Crise do Estado e da Região: A Estratégia de Descentralização em Questão. Rio de Janeiro: Ver. Bras. de Geog./IBGE, 1984. CASTELLS, M. Hacia el Estado Red? Globalización y Instituciones políticas en la era de la información, Brasil: Mare, 1998. CASTELLS, M. O Poder e a Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CLAVAL, P. Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. COSTA, W.M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992. COSTA, W.M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002. HAESBAERT, R. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Ed. Contexto, 1991. HARVEY, D. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GOLDMANN, Lucien. Ciências Humanas e Filosofia: O que é a Sociologia. Tradução de Lupe Cotrim Garaude e José Arthur Giannotti. São Paulo: DIFEL, 1986. GIDDENS, A. Beck, U.; LASCH, Scott. Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Unesp GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Editora Perspectiva. Capítulo: As características das instituições totais, 1974. GOFFMAN, Erving. A representação de uma vida cotidiana. Petrópolis: Editora Vozes, 1975. MARCELLINO, N. C. (org.). Introdução às ciências sociais. Campinas, SP: Papyrus, 1991. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 1999. Cap. 9. SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.</p>		

4 - DISCIPLINA: POLÍTICA AMBIENTAL URBANA		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>Discutir a abordagem socioambiental na geografia: Elementos de sua gênese e de sua estruturação. Apresentar a similaridade socioambiental das principais cidades da Amazônia brasileira. Abordar as questões referentes aos principais problemas socioambientais das cidades na Amazônia, com ênfase à realidade das cidades do estado Pará (Habitação; Redução de áreas verdes; Aumento da violência urbana; Mobilidade urbana; Precariedade do sistema de transporte público; Os déficits de saneamento básico e a complexidade da gestão dos rios urbanos).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL, A. de P. M. Gestão de resíduos sólidos urbanos na Amazônia paraense: Um estudo sobre o município de Barcarena (1897-2017). Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.</p> <p>CASTRO, A. R. C. Aplicação do sensoriamento remoto na análise espaço-temporal das ilhas de calor e ilhas de frescor urbanas no município de Belém-Pará, nos anos de 1997 e 2008. 69f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.</p> <p>CASTRO, C. J. N.; SOMBRA, D.; SOUZA, D. Geografia dos transportes: sistema de transporte coletivo e suas implicações no clima urbano. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I. (org.). Educação ambiental: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade. João Pessoa: EDUEPA, 2011. p. 617-621.</p> <p>CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. Boletim Amazônico de Geografia, Belém (PA), v. 1., n. 1, p. 186-203, 2014.</p> <p>COUTO, A. C. O. Conectividade e territórios em rede do narcotráfico da Amazônia brasileira. GeoTextos, Salvador (BA), v. 15, n. 2, p. 123-147, 2019.</p> <p>COSTA, F. E. V.; SOARES, D. A. S. BRASIL, A. P. M. S.; SILVA, S. L. B.; RODRIGUES, V. V. CYRUS, A. R. C.; URBANO, F. W.; PEREIRA, S. C., S. C., S. C. O. N.; PAZ, M. M. A complexidade da questão dos rios urbanos nas cidades amazônicas: o caso de Belém/PA. In: RIBEIRO, W. O. BRASIL, A. P. M. S. COSTA, F. E. V. (org.). Cidades amazônicas: formas, processos e dinâmicas recentes na região de influência de Belém. Belém: EDUEPA, 2021. p. 240-274.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>RIBEIRO, W. O. Interações espaciais na rede urbanada do Nordeste do Pará: particularidades regionais e diferenças de Bragança, Capangema e Castanhal. 356f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.</p> <p>TABOSA, R.; SOMBRA, D.; LEITE, A.; CASTRO, C. Revisão histórico-geográfica da gestão pública sobre o sistema de abastecimento hídrico de Belém-PA. InterEspaço: Geografia e Interdisciplinaridade, Grajaú (MA), v. 2, n. 5, 2016, p. 196-220. DOI: 10.18766/2446-6549/interespaco.v2n5p196-220.</p> <p>GUSMÃO, L. H. A.; SOARES, D. A. S. Produção desigual do espaço: o processo de verticalização em Belém (PA). Contribuciones a las ciencias sociales, Málaga, v. 39, p. 1-</p>		

17,2018.

PINTO, Leandro Rafael. **A abordagem socioambiental na geografia brasileira: particularidades e tendências**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2015.

TRINDADE JR., S. C. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém: NAEA/UFPA, 1997.

VIEIRA, D. C. M.; BARROS, A. P. S. CHAGAS, C. A. N. Produção do espaço, território e violência: uma análise dos homicídios na 4ª e 5ª AISP, Belém-Pará. **InterEspaço: Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú (MA), v.5, n. 17, p.1-17, 2019.

5 - DISCIPLINA: PENSAMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO DA AMÉRICA LATINA		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>Discute a história do pensamento social, econômico e político da América Latina após os processos independentistas a partir da primeira metade do século XIX, procurando entender os processos de construção das diversas nacionalidades Latino-americana; o Pan-americanismo</p> <p>seus projetos; O liberalismo e o positivismo no pensamento social latino-americano; O pensamento político latino-americano e seu sentido prático: o caudilhismo e o populismo; O pensamento econômico e o sentido de progresso e desenvolvimento: o fordismo e o taylorismo; Modernismo e Neocolonialismo no século XX.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERDI, Juan de Bautista. Fundamentos da Organização Política da Argentina. Campinas-SP: Unicamp, 1994.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarión; BRIGNOLI, Héctor Pérez. História Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Trad. Carlos Nelson Donghi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>LIMA, José Lezama. A expressão americana. Trad. Irlemar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988. (primeira edição 1957).</p> <p>OSCAR, Aquino Jesus. Histórias das Sociedades Americanas. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALBERDI, Juan de Bautista. Fundamentos da Organização Política da Argentina. Campinas-SP: Unicamp, 1994.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarión; BRIGNOLI, Héctor Pérez. História Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Tradução de Carlos Nelson Donghi. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>LIMA, José Lezama. A expressão americana. Tradução Irlemar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988. (primeira edição 1957).</p> <p>OSCAR, Aquino Jesus. Histórias das Sociedades Americanas. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>OVIDO, José Miguel. Breve História Del Ensayo Hispanoamericano. Madrid-ES, Alianza Editorial, 1991.</p> <p>POMER, León (org.). Sarmiento. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>PRADO, M.L.C. A formação das nações latino-americanas. 21 ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>_____. América Latina no Século XIX. São Paulo: EDUSP, 1999.</p>		

6 - DISCIPLINA: PROJETO CARTOGRÁFICO APLICADO A ESTUDO SEM GEOGRAFIA		
SEMESTRE:	CARGA HORÁRIA: 60 h	CRÉDITOS: 03
EMENTA		
<p>1. Progresso Humano e Modificações no Espaço Geográfico; 2. Método Cartográfico; 3. Ontologia de Camadas (vetoriais e matriciais); 3. Geoprocessamento e suas Aplicações na Pesquisa; 4. Sensoriamento e seu aporte às Análises Espaciais; 5. Escrita e Semiologia Gráfica; 6. Desenho Gráfico e suas Aplicações; 7. Projeto Cartográfico e as Pesquisas em Geografia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, Rodolpho Pinto. A Questão do Método Cartográfico. Revista Brasileira de Geografia, 1967: 117-128.</p> <p>CASTRO, Carlos Jorge Nogueira. Projeto cartográfico e a pesquisa: a implementação da escrita gráfica nos princípios geográficos e o tripé Geografia - Cartografia - Geoinformação. Revista Inter espaço. Grajaú/MA. v.5, n. 17. p.01-17 maio/ago. 2019.</p> <p>COSTA, Franklin Roberto; LIMA, Francisco de Assis Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. Geografia Ensino & Pesquisa 16, nº 2 (Agosto 2012): 105-116.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia IBGE, 2017.</p> <p>INKSCAPE. Software: Draw Freely versão 0.92.5. 2017. Disponível: 6 junho de 2017 em: https://inkscape.org/ (acesso em: 11 de Agosto, 2020).</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2008.</p>		